

VOLTANDO A NASCER



SUA DIVINA GRAÇA

A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

ACHARYA-FUNDADOR DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

VOLTANDO A NASCER

SUA DIVINA GRAÇA A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Como lágrimas na chuva, nossas designações materiais adquiridas ao longo da vida são desmanchadas com a chegada da morte. Entretanto, não é o fim. Assim como uma pessoa abandona roupas velhas e obtém vestes novas, a consciência imortal, a alma, abandona o corpo velho e adquire um novo. Tendo como base os Vedas, as milenares escrituras da Índia, Voltando a Nascer apresenta evidências científicas sobre a existência da Alma, da Reencarnação e sobre a meta última do ser: sua libertação da matéria rumo ao mundo da harmonia perfeita.

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

O Bhagavad-gītā Como Ele É
Srimad-Bhāgavatam (19 volumes)
Sri Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)

Krsna, a Suprema Personalidade de Deus
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Sri Isopanisad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Ensinamentos de Prahāda Mahārāja
Krsna, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Autorrealização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Krsna
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Krsna
Uma Segunda Chance
Civilização e Transcendência
Vida Simples, Pensamento Elevado
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

VOLTANDO A NASCER

por

**Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami
Prabhupāda**

Acharya-Fundador da Sociedade Internacional da
Consciência de Krsna



THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

Los Angeles • Londres • Estocolmo • Bombaim • São Paulo •
Hong Kong • Sidney

Título do Original em Inglês: Coming Back

Sumário

Prefácio

Introdução

Reencarnação: De Sócrates a Salinger

Mudando de Corpos

Pesquisando a Alma

A Viagem Secreta da Alma

A Lógica da Reencarnação

Quase Reencarnação

Não Volte Mais

Sobre o Autor

Uma mensagem de Srila Prabhupāda

Guia da Pronúncia em Sânscrito

O Que é o Movimento Hare Kishna?

Glossário

- Prefácio -

A Busca da Imortalidade

Estamos nos comportando como se fôssemos viver para sempre, coisa que todos pensavam nos tempos dos Beatles, não é? Quer dizer, quem pensaria que estamos prestes a morrer?

— ex-beatle Paul Macartney

Se desejar obter verdadeiro controle sobre teu destino, deves entender a reencarnação e como ela funciona. Isto é simples.

Ninguém quer morrer. A maioria de nós gostaria de viver para sempre com pleno vigor, sem rugas, cabelos grisalhos ou artrites. Isto é natural, porque o primeiro e mais básico princípio da vida é desfrutar. Se pudéssemos apenas desfrutar a vida para sempre!

A eterna busca do homem pela imortalidade é tão fundamental que achamos quase impossível conceber a morte. O vencedor do Prêmio Pulitzer, Willian Saroyan (autor de *A comédia humana*) ecoou a visão da maioria das pessoas quando, nos dias justamente anteriores à sua morte, anunciou à imprensa: "Todos têm que morrer, mas eu sempre acreditei que seria feita uma exceção no meu caso. E agora?"

A maioria de nós raramente ou nunca pensa na morte, ou o que acontece após a morte. Alguns dizem que a morte é o fim de tudo. Outros acreditam em céu e inferno. Outros ainda sustentam que essa vida é apenas uma das muitas que vivemos e que viveremos no futuro. E mais de um terço da população mundial — acima de 1,5 bilhão de pessoas — aceitam a reencarnação como um fato irrevogável da vida.

A reencarnação não é "um sistema de fé", uma teoria, ou um artifício psicológico para escapar do "final terrível" da morte, mas uma ciência precisa, que explica nossas vidas passadas e futuras. Já se escreveram muitos livros sobre o assunto, comumente baseados em regressão hipnótica, experiências de coma, relatos de saída do corpo, experiências ou "déjà-vu".

Mas a maioria da literatura sobre a reencarnação é de informação pobre, altamente especulativa, superficial e inconclusiva. Alguns livros se propõem a documentar casos de pessoas que, sob hipnose, regrediram a vidas anteriores. Descrevem detalhadamente casas

onde viveram, ruas em que passaram, parques que frequentaram quando crianças, e os nomes de seus pais, amigos e parentes anteriores. Tudo isso torna a leitura interessante, mas enquanto esses livros certamente estimulavam o sempre crescente interesse público e a fé na reencarnação, cuidadosas investigações revelavam que muitos desses assim chamados casos de regressão à vida passada estavam repletos de especulações, erros e até mesmo fraudes.

Mas, o que é mais notável, nenhum desses trabalhos populares explica os fatos fundamentais sobre a reencarnação, como o simples processo pelo qual a alma transmigra eternamente de um corpo material a outro.

Quando, em raros exemplos, os princípios básicos são discutidos, os autores geralmente apresentam suas próprias teorias pessoais sobre como e em que casos particulares ocorre a reencarnação, como se alguns seres vivos especiais ou privilegiados reencarnassem e os outros não. Essa espécie de apresentação não trata da ciência da reencarnação, mas introduz, ao contrário, uma confusa linha de imaginações e contradições, deixando o leitor com inúmeras perguntas sem resposta.

Por exemplo: A pessoa reencarna imediatamente ou mais tarde, após um longo período de tempo? Podem outros seres vivos, como os animais, reencarnar em corpos humanos? O homem pode aparecer como um animal? Caso positivo, como e por quê? Continuamos a reencarnar para sempre, ou isso acaba de algum modo? A alma pode sofrer perpetuamente no inferno ou desfrutar para sempre no céu? Podemos controlar nossas encarnações futuras? Como? Podemos renascer em outros planetas ou em outros universos? As boas e más ações desempenham algum papel na determinação de nosso próximo corpo? Qual é a relação entre o *karma* e a reencarnação?

Voltando a Nascer responde de uma forma completa a essas perguntas, porque explica cientificamente a verdadeira natureza da reencarnação. Finalmente, esse livro fornece ao leitor instruções práticas sobre como compreender e elevar-se acima dos misteriosos e geralmente mal-entendidos fenômenos de reencarnação — uma realidade que desempenha um papel vital na formação do destino humano.



Introdução
O mistério da consciência

Introdução

O mistério da consciência

Morte: a mais misteriosa, incansável e inevitável adversária do homem. A morte significa o fim da vida ou meramente abre a porta à outra vida, à outra dimensão, ou ao outro mundo?

Se a consciência humana sobrevive à experiência da morte, então o que determina sua transição a novas realidades?

Para obter uma clara compreensão desses mistérios, o homem tradicionalmente volta-se para filósofos iluminados, aceitando seus ensinamentos como representativos de uma verdade superior.

Alguns criticam esse método de adquirir conhecimento de uma autoridade superior, não importa quão cuidadosamente o pesquisador possa analisá-lo. O filósofo social E.F. Schumacher, autor de *Small is Beautiful*, observa que em nossa sociedade moderna, quando as pessoas não estão em contato com a natureza e a sabedoria tradicional, elas "acham que está na moda ridicularizá-la... e somente acreditam naquilo que veem, tocam ou medem." Ou, como fala o ditado: "Ver para crer."

Mas quando o homem se esforça para entender algo que está além do alcance dos sentidos materiais, além dos instrumentos de medição e da capacidade de especulação mental, então não há alternativa, exceto chegar-se a uma fonte superior de conhecimento.

Nenhum cientista foi bem-sucedido em explicar, através de pesquisas de laboratório, o mistério da consciência, ou deu destino após a destruição do corpo material. A pesquisa nesse campo produziu muitas teorias divergentes, mas suas limitações devem ser

reconhecidas. Os princípios sistemáticos da reencarnação, por outro lado, explicam, de maneira compreensiva, as leis sutis que governam nossas vidas passada, presente e futura.

Se alguém quer compreender a reencarnação de forma perfeita, deve admitir o conceito fundamental de consciência como uma energia distinta e superior à matéria que compõe o corpo físico. Esse princípio apoia-se no exame das singulares capacidades de pensar, sentir e querer do ser humano. Os filamentos de ADN ou outros componentes genéticos podem induzir sentimentos de amor e respeito que alguém tem por outrem? Que átomo ou molécula é responsável pelas sutis nuances artísticas em *Hamlet* de Shakespeare ou *Missa em Si menor* de Bach?

O homem e suas infinitas capacidades não podem ser explicados por meros átomos e moléculas. Einstein, o pai da Física Moderna, admitia que a consciência não podia ser descrita adequadamente em termos de fenômenos físicos: "Creio que a moda atual de aplicar os axiomas da ciência à vida humana não é apenas um erro completo, mas, também, tem algo de reprensível.", disse certa vez o grande cientista.

Na verdade, os cientistas não conseguem explicar a consciência por meio de leis físicas que governam tudo o mais dentro de seu campo de visão. Frustrado com essa

Introdução

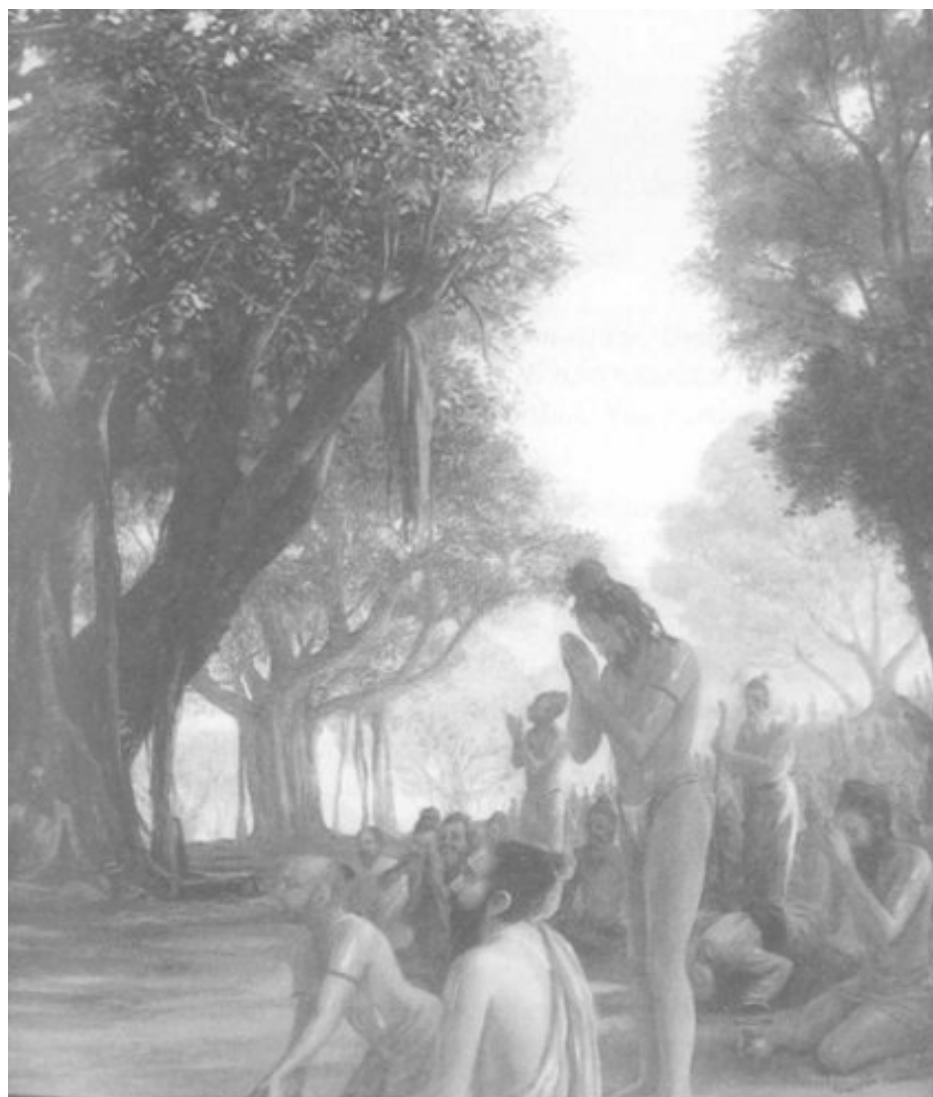
incapacidade, o Prêmio Nobel de Filosofia e Medicina Albert Szent-Györgyi recentemente se lamentou: "Em minha busca do segredo da vida, terminei nos átomos e elétrons que absolutamente não têm qualquer vida. Em algum lugar do caminho, a vida escorreu através de meus dedos. Assim, em minha velhice, estou reconsiderando."

Aceitar a noção de que a consciência surge da interação molecular, requer um enorme ato de fé, muito maior do que o necessário para uma explicação metafísica. Como Thomas Huxley, o famoso biólogo, disse: "Parece-me muito claro haver uma terceira coisa no universo, isto é, consciência, a qual... eu não posso ver como sendo matéria, ou força, ou qualquer modificação concebível das duas tampouco..."

Outro reconhecimento das propriedades exclusivas da consciência (incluindo sua capacidade de existir antes e após a destruição do corpo físico) foi dado pelo Prêmio Nobel de Física Niels Bohr, que ressaltou: "Não podemos, como se sabe, encontrar nada na Física ou na Química que tenha, mesmo que de uma maneira remota, apoio na consciência. Todavia, todos nós sabemos que existe a consciência, simplesmente porque nós mesmos a temos. Por conseguinte, a consciência tem que ser parte da natureza, ou, em termos mais genéricos, da realidade, e isto quer dizer que, completamente à parte das leis físicas, como são enunciadas na teoria quântica, também devemos considerar leis de uma espécie totalmente diferente."

A reencarnação não é um evento alheio, antípoda, mas que ocorre com regularidade em nossos corpos durante essa mesma vida.

da reencarnação podem ser facilmente compreendidos em termos de eventos ordinários e observações comuns que normalmente ocorrem em nossas vidas diárias.



Reencarnação
De Sócrates a Salinger

Reencarnação: De Sócrates a Salinger

A alma nunca tem nascimento nem morte. Uma vez que existe, jamais deixará de existir. E não nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Não é aniquilada com a destruição do corpo.

Bhagavad-gitã 2.20

Será que a vida começa com o nascimento e termina com a morte? Teremos vivido antes? Normalmente se identifica tais perguntas com as religiões do Oriente, onde se sabe que a vida de um homem dura, não apenas do berço à sepultura, mas milhões de eras, e onde a aceitação da ideia do renascimento é quase universal.

Como Arthur Schopenhauer, o grande filósofo alemão do século XIX, certa vez observou: "Onde quer que um asiático me indagasse sobre uma definição da Europa, eu era forçado a responder: é a parte do mundo que é tomada pela incrível ilusão de que o homem foi criado do nada, e de que este seu nascimento é sua primeira entrada na vida." (1)

Na verdade, a ideologia dominante no Ocidente, a ciência material, por alguns séculos sufocou todo interesse sério e amplo na pré-existência e sobrevivência da consciência além do corpo atual. Mas em toda a história ocidental sempre houve pensadores que compreendem e afirmaram a imortalidade da consciência e a transmigração da

alma. E um grande número de filósofos, autores, artistas, cientistas e políticos deram à ideia séria consideração.

Entre os gregos antigos, Sócrates, Pitágoras e Platão podem ser enumerados entre aqueles que fizeram da reencarnação parte integrante de seus ensinamentos. No fim de sua vida, Sócrates disse: "Tenho certeza de que realmente existe tal coisa como uma vida nova, e de que a vida brota da morte." (2) Pitágoras dizia poder lembrar-se de suas vidas passadas e Platão apresentou relatos minuciosos da reencarnação em suas principais obras. Em resumo, ele assegurava que a alma pura cai do plano da realidade absoluta devido ao desejo sensual e então aceita um corpo físico. Em primeiro lugar, as almas caídas nascem nas formas humanas, a mais elevada das quais é a de um filósofo, que luta pelo conhecimento superior. Se seu conhecimento se torna perfeito, o filósofo pode regressar a uma existência eterna. Mas se ele se emaranha desesperadamente nos desejos materiais, terá de descer às espécies de vida animal. Platão acreditava que os glutões e beberrões podiam tornar-se asnos nas vidas futuras, que as pessoas violentas e injustas poderiam nascer como lobos e falcões, que os seguidores de cegos das convenções sociais podiam tornar-se abelhas ou formigas. Após algum tempo, a alma novamente alcança a forma humana e obtém outra oportunidade de atingir a liberação. (3) Alguns eruditos acreditam que Platão e outros filósofos anteriores obtiveram seu conhecimento da reencarnação na Índia ou nas religiões misteriosas, tais como o Orfismo.

Judaísmo, Cristianismo, Islamismo

Alusões à reencarnação são comuns também na história do Judaísmo e nos primórdios do Cristianismo. Informações sobre vidas passadas e futuras são encontradas em toda a Cabala, que de acordo com muitos eruditos hebraicos representa a sabedoria escondida atrás das escrituras. *Zohar*, um dos principais textos cabalísticos, diz: "As almas têm que reentrar na substância absoluta de onde emergiram. Mas para alcançar isso, elas têm que

desenvolver todas as perfeições, o germe das quais está plantado nelas mesmas; e se não satisfizerem esta condição durante uma vida, terão que começar outra, uma terceira e assim por diante, até que tenham adquirido a condição que as capacite à reunião com Deus." (4) De acordo com a *Enciclopédia Judia Universal*, os judeus Hasidic têm crenças semelhantes. (5)

No terceiro século D.C, o teólogo Orígenes, um dos padres da primitiva Igreja Cristã, e seu mais reconhecido estudioso bíblico escreveu: "Devido a alguma inclinação para o mal, certas almas... vêm em corpos, primeiramente de homens; então, através de sua associação com paixões irracionais, após o período permitido de vida humana, transformam-se em bestas, das quais deslizam até o nível de... plantas. Desta condição, sobem novamente, através dos mesmos estágios e são restauradas ao seu lugar celestial." (6)

Existem muitas passagens na própria *Bíblia* que indicam que Cristo e seus seguidores conheciam os princípios da reencarnação. Certa vez, os discípulos de Jesus perguntaram-lhe sobre a profecia do "Velho Testamento"

na qual Elias reapareceria na terra. No Evangelho de São Mateus, lemos: "Jesus respondeu-lhes: 'Elias realmente há de vir primeiro e restaurará todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, e eles não o reconheceram'... Então os discípulos compreenderam que ele falava-lhes de João, o Batista." (7) Em outras palavras Jesus declarou que João, o Batista, que foi decapitado por Herodes, era uma reencarnação do profeta Elias. Falando novamente de João Batista, Jesus disse: "Ele é Elias que estava por vir. Aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça." (8)

O *Corão* diz: "E tu estavas morto, e ele te trouxe de volta à vida. Ele causará a tua morte, e te trará novamente à vida, e no fim te unirá a Ele próprio." (9) Entre os seguidores do Islamismo, os Sufis,

especialmente acreditavam que a morte não é uma perda, pois a alma imortal passa continuamente por diferentes corpos. Jala-li 'D-Din Rumi, um famoso poeta sufi, escreve:

Eu morri como um mineral e tornei-me uma planta, eu morri como uma planta e elevei-me a animal eu morri como animal e me tornei homem. Por que devo temer? Quando perdi algo ao morrer?(10)

As intemporais escrituras védicas da Índia confirmam que a alma, de acordo com a identificação com a natureza material, assume uma das 8.400.000 formas e, uma vez corporificada em certa espécie de vida, evolui automaticamente das formas inferiores para as superiores, alcançando finalmente o corpo humano.

Assim, todas as principais religiões ocidentais — Judaísmo, Cristianismo e Islamismo — têm traços definidos de reencarnação em todos os tecidos de seus ensinamentos, muito embora os guardiões oficiais do dogma os ignorem ou neguem.

A Idade Média e o Renascimento

Sob circunstâncias que até hoje permanecem encobertas de mistérios, o imperador bizantino Justino em 553 D.C. baniou os ensinamentos da pré-existência da alma da Igreja Católica Romana. Durante essa era, numerosos escritos da Igreja foram destruídos, e muitos eruditos agora acreditam que as referências à reencarnação foram purgadas das escrituras. As seitas gnósticas, embora severamente perseguidas pela Igreja, conseguiram, entretanto, manter viva a doutrina da reencarnação no Ocidente. (A palavra *gnóstico* deriva-se do grego *gnosis*, significando "conhecimento.")

Durante a renascença, ocorreu um novo fluxo de interesse público na reencarnação. Uma das figuras proeminentes no renascimento

do assunto foi o principal filósofo e poeta italiano Giordano Bruno, que finalmente foi sentenciado e queimado, amarrado a uma estaca pela Inquisição, devido a seus ensinamentos sobre a reencarnação. Em suas repostas finais às acusações que lhe faziam, Bruno desafiadoramente proclamou que a alma "não é corpo" e que pode estar em um corpo ou em outro, e passar de um corpo para outro." (11)

Devido a essa supressão por parte da Igreja, os ensinamentos da reencarnação foram, então, profundamente enterrados, sobrevivendo na Europa nas sociedades secretas dos Rosas Cruzes, Maçons, Cabalistas e outros.

A Era do Iluminismo

Durante a era do Iluminismo, os intelectuais europeus começaram a libertar-se da censura coerciva da Igreja. O grande filósofo Voltaire escreveu que a doutrina da reencarnação "não é absurda nem inútil", acrescentando: "Não é mais surpreendente nascer duas vezes do que uma." (12)

Podemos nos surpreender ao notar, contudo, que diversos dos patronos fundadores da América foram fascinados por ela, e finalmente aceitaram a ideia da reencarnação, quando o interesse pelo assunto fez a sua travessia do Atlântico até a América. Expressando sua firme crença, Benjamim Franklin escreveu: "Observando que existo neste mundo, creio que, em uma forma ou outra, sempre existirei." (13)

Em 1814 o ex-presidente americano John Adams, que lia livros sobre a religião hindu, escreveu a outro ex-presidente, "o sábio de Monticello", Thomas Jefferson, sobre a doutrina da reencarnação. Após revoltarem-se contra o Ser Supremo, algumas almas foram atiradas. Adams escreveu: "... para baixo, rumo às regiões de total

escuridão." Então elas foram, disse o chefe de estado, "... libertadas da prisão, tiveram permissão de subir à Terra e migrar em todas as espécies de animais, répteis, pássaros, bestas e homens, de acordo com sua classificação e caráter, e até mesmo em vegetais e minerais, para ali servirem em provação. Se passarem sem reprovação por suas severas gradações, elas receberiam permissão de tornarem-se vacas e homens. Se como homens se comportassem bem... elas seriam restauradas em sua categoria original e de bem-aventurança no Céu." (14)

Na Europa, Napoleão gostava de dizer aos seus generais que numa vida anterior fora Carlos Magno. (15) Johann Wolfgang von Goethe, um dos maiores poetas alemães, também acreditava na reencarnação e pode ser que tenha encontrado a ideia em suas leituras sobre a filosofia indiana. Goethe, renomado como dramaturgo e cientista, também ressaltou certa vez: "Estou certo de que estive aqui como sou agora, milhares de vezes antes, e espero retornar milhares de vezes." (16)

Transcendentalismo

O interesse pela reencarnação na filosofia da Índia também foi muito forte entre os Transcendentalistas Americanos, incluindo Emerson, Whitman e Thoreau. Emerson escreveu: "É um segredo do mundo que todas as coisas subsistem e não morrem, mas apenas se retiram um pouco de nossa visão e depois retornam outra vez... Nada está morto; os homens sentem-se mortos, e toleram ridículos funerais e pesarosos velórios, e lá permanecem olhando para fora da janela, são e salvos, em algum novo e estranho disfarce." (17) Do *Katha Upa-nisad*, um dos muitos livros da antiga filosofia indiana de sua biblioteca, Emerson citou: "A alma não nasce, ela não morre, ela não foi produzida de ninguém... é não-nascida, eterna, ela não é aniquilada, embora o corpo seja aniquilado." (18)

Thoreau, o filósofo de Walden Pond, escreveu: "Quanto mais retrocedo em minhas lembranças, tenho inconscientemente referências a experiências de um estado anterior de existência." (19) Outro sinal do profundo interesse de Thoreau pela reencarnação está no manuscrito, descoberto em 1926, intitulado "A Transmigração dos Sete Brâhmanas." Esta breve obra é uma tradução inglesa de um caso de reencarnação numa antiga história sânscrita. O episódio da transmigração narra as vidas de sete sábios através de encarnações progressivas como caçadores, príncipes e animais.

Walt Whitman, em seu poema "Canção de mim mesmo", escreve:

"Sei que sou imortal...

Assim gastamos trilhões de invernos e verões,

existem trilhões pela frente, e trilhões à frente destes."(20)

Na França, o famoso autor Honoré de Balzac, escreveu uma novela inteira sobre a reencarnação, *Serafita*. Nela, Balzac afirma: "Todos os seres humanos passam por vidas anteriores... Quem saberá quantas formas carnis o herdeiro do céu ocupa antes que possa chegar a compreender o valor desse silêncio e solidão, cujas planícies estreladas são nada mais que um vestibulo dos mundos espirituais?" (21)

Em *David Copperfield*, Charles Dickens explorou uma experiência frequentemente baseada em lembranças de vidas passadas, *déjà-vu*. "Todos temos a mesma experiência de um sentimento, que nos vem casualmente, do qual estamos dizendo e fazendo algo conforme dissemos e fizemos antes, numa época remota — cercados, inúmeras eras atrás, pelos mesmos rostos, objetos e circunstâncias..." (22)

E na Rússia, o eminente Count Leon Tolstoi escreveu: "Assim como vivemos através de milhares de sonhos em nossa vida atual, do mesmo modo nossa vida atual é apenas uma das milhares dessas vidas nas quais entramos depois de uma outra vida mais real... e então regressamos após a morte. Nossa vida é nada mais que um dos sonhos dessa vida mais real, e assim ela é interminável, até a verdadeira última e real vida — a vida de Deus." (23)

A Era Moderna

Ao entrarmos no século XX, encontramos a ideia da reencarnação atraindo a mente de um dos mais influentes artistas ocidentais, Paul Gauguin, que durante seus últimos anos em Taiti, escreveu que quando o organismo físico é aniquilado, "a alma sobrevive." Então ela toma outro corpo, escreveu Gauguin, "degradando-se ou elevando-se de acordo com o mérito ou demérito." O artista acreditava que a ideia do contínuo renascimento primeiramente fora ensinada no Ocidente por Pitágoras, que a aprendera com os sábios da Índia antiga. (24)

O magnata americano dos automóveis, Henry Ford, certa vez disse a um repórter de um jornal: "Eu adotei a teoria da reencarnação quando tinha vinte e seis anos." Ford continuou: "A genialidade é um produto da experiência. Alguns parecem pensar que se trata de uma dádiva ou talento, mas ela é fruto de uma longa experiência acumulada em muitas vidas." (25) De modo semelhante, o general americano George S. Patton acreditava ter adquirido suas habilidades militares em antiquíssimos campos de batalha.

A reencarnação é um tema sempre recorrido em *Ulisses*, a obra do poeta e novelista irlandês James Joyce. Em uma famosa passagem desta novela, o herói de Joyce, Mr. Bloom, diz a sua esposa: "Algumas pessoas acreditam que viveremos em outro corpo após a

morte e que já vivemos antes. Elas chamam isto de reencarnação. Que todos nós vivemos antes, na Terra, há milhares de anos atrás, ou em algum outro planeta. Elas dizem que nós esquecemo-nos disso. Alguns mesmo dizem que se lembram de suas vidas passadas." (26)

Jack London fez da reencarnação o principal tema de sua novela *The Star Rover*, na qual o personagem central diz: "... eu não comecei quando nasci, nem quando fui concebido. Eu nasci e me desenvolvi por incalculáveis miríades de milênios... Todos meus eus anteriores têm suas vozes, ecos e inspirações em mim... Oh! por incalculável número de vezes terei que nascer novamente, e ainda assim os estúpidos patetas ao meu redor pensam que esticando meu pescoço com uma corda, farão a minha vida cessar." (27)

Em sua clássica novela sobre a busca da verdade espiritual, *Siddhartha*, o Prêmio Nobel Herman Hesse escreveu: "Ele viu todas estas formas e rostos em milhares de relações umas com as outras... Nenhuma delas morreu, elas apenas se modificaram, sempre renasciam e continuamente tinham um novo rosto: somente o tempo permanecia entre um rosto e outro." (28)

Numerosos cientistas e psicólogos também têm acreditado na reencarnação. Um dos maiores psicólogos modernos, Carl Jung, usava o conceito de um eu eterno que se submete a muitos nascimentos como instrumento em suas tentativas de entender os mistérios mais profundos do eu e da consciência. "Eu posso muito bem imaginar que posso ter vivido em séculos passados e lá, ter encontrado perguntas que ainda não fui capaz de responder; Assim, tenho de nascer novamente porque não cumpri a missão que me foi confiada" (29), disse Jung.

O biólogo britânico Thomas Huxley registrou que "a doutrina da transmigração" era um "meio que permite construir uma

justificativa plausível entre as relações do cosmo com o homem" e advertiu que "ninguém, exceto os pensadores imprudentes, a rejeitará baseado em um absurdo inerente." (30)

Uma das principais figuras no campo da psicanálise e desenvolvimento humano, o psicanalista americano Erik Erikson, está convencido de que a reencarnação vai ao mais profundo âmago de todo sistema de crença do homem. "Vamos encará-la: 'no fundo' ninguém em sã consciência pode visualizar sua própria existência sem assumir que ele sempre viveu e viverá no futuro" (31), escreveu o autor.

Mahatma Gandhi, uma das maiores figuras políticas dos tempos modernos e apóstolo da não violência, certa vez explicou como um entendimento da reencarnação deu-lhe esperanças para o seu sonho de uma paz mundial. Gandhi disse: "Eu não posso pensar em uma inimizade permanente entre os homens, e acreditando, como eu acredito, na teoria do renascimento, vivo na esperança de que se não nesse nascimento, mas em algum outro nascimento, serei capaz de abraçar toda a humanidade em um abraço fraternal." (32)

Em um de seus mais famosos contos, J.D. Salinger apresenta Teddy, um menino precoce que relembra e fala com franqueza sobre as experiências de reencarnações anteriores. "Isto é um absurdo. Tudo que vocês fazem é lamentar pelos seus corpos quando morrem. Com efeito! Todos já passaram por isto milhares de vezes. Só porque não se lembram, isso não significa que não morreram." (33)

Fernão Capelo Gaivota, herói da novela do mesmo nome, cujo autor, Richard Bach, descreveu como "esta brilhante centelha que arde dentro de todos nós", passa por uma série de reencarnações que o conduz da Terra a um mundo celestial e o trás de volta, com o fim de iluminar as gaivotas menos afortunadas. Um dos mentores

do Fernão Capelo pergunta-lhe: "Acaso tens alguma ideia de quantas vezes tivemos que viver antes mesmo de obter a primeira ideia de que existe mais coisa na vida além de comer, ou lutar, ou ter poder no Bando? Milhares de vidas, meu amigo, dezenas de milhares! E então outra centena de vidas até começarmos a aprender que existe a perfeição, e outra centena, ainda, para termos a ideia de que nosso objetivo na vida é encontrar essa perfeição e anunciá-la a todos." (34)

O prêmio Nobel Isaac Bashevis Singer, fala, com frequência, de vidas passadas, renascimento da imortalidade da alma em seus contos magistrais. "Não existe morte. Como pode haver morte se tudo é parte da Divindade? A alma nunca morre e o corpo, na verdade, nunca vive." (35)

E o poeta laureado britânico John Masefield, em seu famosíssimo poema sobre as vidas passadas e futuras, escreve:

"Creio que quando alguém morre,
sua alma regressa novamente à Terra
vestida com novo disfarce carnal,
outra mãe dá-lhe à luz e,
com membros mais fortes e cérebro mais brilhantes
a velha alma retorna à estrada". (36)

Os pensamentos sinceros do músico, compositor e célere ex-beatle George Harrison sobre a reencarnação são revelados em suas íntimas reflexões sobre as relações interpessoais. "Os amigos são todos almas que conhecemos em outras vidas. Somos arrastados uns para os outros. Isto é o que sinto em relação aos amigos. Mesmo que eu os tenha conhecido apenas por um dia, não importa. Eu não

vou esperar até conhecê-los por dois anos, porque, de qualquer modo, devemos ter nos encontrado antes; endente?" (37)

A reencarnação mais uma vez está atraindo as mentes dos intelectuais e do público em geral no Ocidente. Filmes, novelas, canções populares e periódicos tratam agora da reencarnação com frequência cada vez maior, e milhões de ocidentais rapidamente estão se unindo a mais de 1,5 bilhão de pessoas incluindo os Hindus,

Budistas, Taoístas e membros de outras crenças que tradicionalmente entendem que a vida não começa com o nascimento nem acaba com a morte. Mas, simples curiosidade ou crença não é suficiente. Isso é meramente o primeiro passo na compreensão da ciência completa da reencarnação, a qual inclui o conhecimento de como livrar-se do miserável ciclo de nascimentos e mortes.

***Bhagavad-gītā* A Intemporal Coletânea de Textos Sobre a Reencarnação**

Muitos ocidentais, com o fim de obter uma compreensão mais profunda sobre a reencarnação, estão voltando-se às fontes originais do conhecimento sobre as vidas passadas e futuras. Entre todas as literaturas disponíveis, os *Vedas* da Índia, originalmente escritos em sânscrito, são as mais antigas literaturas da Terra e apresentam as explicações mais compreensivas e lógicas sobre a ciência da reencarnação, ensinamentos esses que têm mantido sua viabilidade e atenção universal por mais de cinco mil anos.

A informação mais fundamental sobre a reencarnação aparece no *Bhagavad-gītā*, a essência do conhecimento védico e um dos mais importantes *Upanisads*. O *GTtā* foi falado há cinquenta séculos pelo Senhor Krsna, a Suprema Personalidade de Deus, para Seu amigo e discípulo Arjuna num campo de batalha ao norte da Índia. O campo

de batalha é um lugar perfeito para uma discussão sobre a reencarnação, pois em combate, os homens defrontam-se diretamente com as fatais perguntas sobre a vida, a morte e a vida futura.

Conforme Krsnacomeça a falar sobre a imortalidade da alma, Ele diz a Arjuna: "Nunca houve um tempo em que Eu não existisse, nem tu, nem todos esses reis; nem no futuro nenhum de nós deixará de existir." O *Gitā* instrui adiante: "Saiba que aquilo que penetra todo o corpo é indestrutível. Ninguém é capaz de destruir a alma imperecível."

Falamos aqui de algo tão sutil (a alma) que não é imediatamente verificado pela mente e sentidos humanos limitados. Portanto, nem todos serão capazes de aceitar a existência da alma. Krsna informa a Arjuna: "Alguns acham que a alma é algo espantoso, outros descrevem-na como algo espantoso, e outros ainda ouvem dizer dela que é algo espantoso, enquanto que outros, mesmo após ouvir sobre ela, não podem absolutamente compreendê-la."

Aceitar a existência da alma é, entretanto, não apenas uma questão de fé. O *Bhagavad-gītā* apela para a evidência de nossos sentidos e à lógica, de modo que possamos aceitar seus ensinamentos com algum grau de convicção racional e não cegamente, como um dogma.

E impossível entender a reencarnação a menos que conheçamos a diferença entre o eu verdadeiro (a alma) e o corpo. O *Gitā* nos ajuda a ver a natureza da alma através do seguinte exemplo: "Assim como o Sol, sozinho, ilumina todo esse universo, do mesmo modo a entidade viva, sozinha dentro do corpo, ilumina todo o corpo através da consciência."

A consciência evidencia concretamente a presença da alma dentro do corpo. Num dia nublado, o Sol pode não ser visível, mas

sabemos que ele está lá no céu, através da presença da luz solar. Analogamente, podemos não ser capazes de perceber diretamente a alma, mas podemos concluir que ela existe pela presença da consciência. Na ausência da consciência, o corpo é simplesmente um monte de matéria morta. Somente a presença da consciência faz com que esse monte de matéria morta possa respirar, falar, amar e temer. Essencialmente, o corpo é um veículo para a alma, através do qual ela pode satisfazer suas miríades de desejos materiais. O *Gitã* explica que a entidade viva dentro do corpo está "sentada como sobre uma máquina feita de energia material." A alma falsamente se identifica com o corpo, transportando suas diferentes concepções da vida de um corpo para outro, assim como o ar transporta os aromas. Do mesmo modo como um automóvel não pode funcionar sem a presença de um motorista, igualmente, o corpo material não pode funcionar sem a presença da alma.

Quando alguém envelhece, essa distinção entre o eu consciente e o corpo físico torna-se mais óbvia. Dentro do período de sua vida uma pessoa pode observar que seu corpo está mudando constantemente. Ele não dura para sempre, e o tempo prova que a infância é efêmera. O corpo vem a existir em certo momento, cresce e morre. O corpo físico, assim, é irreal, pois ele, no devido tempo desaparecerá. Como explica o *Gltã*: "Não há duração para o não existente." Mas apesar de todas as mudanças do corpo material, a consciência, um sintoma da alma que está dentro, permanece imutável. ("Não há cessação para o existente") Podemos, portanto, concluir logicamente que a consciência possui uma qualidade inata de permanência que a capacita a sobreviver à dissolução do corpo. Krsna diz a Arjuna: "Para a alma nunca há nascimento nem morte... Ela não é aniquilada quando o corpo é aniquilado."

Mas se a alma "não é aniquilada quando o corpo é aniquilado", então o que acontece com ela? A resposta dada no *Bhagavad-gltã* é que a alma entra em outro corpo. Isso é reencarnação. Este conceito

pode ser difícil de ser aceito por algumas pessoas, mas é um fenômeno natural, e o *Gltã* dá exemplos lógicos para facilitar nossa compreensão: "Assim como a alma corporificada passa, continuamente, nesse corpo, da infância à juventude e à velhice, a alma, do mesmo modo, passa a outro corpo na hora da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança."

Em outras palavras, o homem reencarna mesmo no curso de sua vida. Qualquer biólogo tem conhecimento de que as células do corpo estão constantemente morrendo e sendo substituídas por outras novas. Em outras palavras, cada um de nós tem certo número de "diferentes" corpos nesta própria vida. O corpo de um adulto é completamente diferente do corpo da mesma pessoa quando criança. Mas, apesar das mudanças corpóreas, a pessoas que está dentro permanece a mesma. Algo semelhante ocorre na hora da morte. O eu se submete a uma mudança final de corpo. O *Gltã* diz: "Assim como uma pessoa veste roupas novas, abandonando as velhas, do mesmo modo a alma aceita novos corpos materiais abandonando os velhos e inúteis." Assim a alma permanece enredada por interminável ciclo de nascimentos e mortes. "Para aquele que nasce, a morte é certa; e para aquele que morre, o nascimento é certo.", o Senhor diz a

Arjuna. De acordo com os *Vedas* existem 8.400.000 espécies de vidas, começando com os micróbios e amebas, passando pelos peixes, plantas, insetos, répteis, pássaros e animais, até os humanos e semideuses. As entidades vivas nascem perpetuamente nessas espécies, de acordo com seus desejos.

A mente é o mecanismo que autoriza essas transmigrações, impulsionando a alma para corpos cada vez mais novos. O *Gltã* explica: "Qualquer estado de existência do qual a pessoa se lembre quando abandona seu corpo, esse mesmo estado alcançará sem falta em sua próxima vida." Tudo que pensamos e fazemos durante

nossa vida deixa uma impressão na mente, e a soma total de todas essas impressões influencia nossos pensamentos finais na hora da morte. De acordo com a qualidade desses pensamentos finais na hora da morte, a natureza material concede-nos um corpo adequado. Portanto, o tipo de corpo que temos agora é a expressão de nossa consciência no momento de nossa última morte.

O *Gltã* explica: "A entidade viva, aceitando assim outro corpo grosseiro, obtém um certo tipo de olho, ouvido, língua, nariz e sentidos do tato, que se agrupam em volta da mente. Assim ela desfruta de um conjunto particular de objetos dos sentidos." Além de tudo, o caminho da reencarnação nem sempre leva para o alto; o ser humano não tem garantia de um nascimento humano em sua próxima vida. Por exemplo, se alguém morre com mentalidade de um cachorro, então, em sua próxima vida, ele receberá os olhos, ouvidos, nariz, etc. de um cachorro, permitindo-se-lhe assim que ele desfrute de prazeres caninos. O Senhor Krsna confirma o destino dessa alma desafortunada dizendo: "Quando ela morre no modo da ignorância, nasce em corpo animal."

De acordo com o *Bhagavad-gTtã*, os seres humanos que não indagam sobre sua natureza metafísica, superior, são compelidos pela lei do *karma* a continuar o ciclo de nascimentos, mortes e renascimentos, aparecendo como humanos, ora como animais, ora como plantas e insetos.

Nossa existência no mundo material deve-se às múltiplas reações kármicas dessa vida e das anteriores, e o corpo humano fornece a única saída através da qual a alma materialmente condicionada pode escapar. Utilizando propriamente a forma humana de vida, pode-se resolver todos os problemas da vida (nascimento, velhice, morte) e quebrar o ciclo interminável de reencarnações. Se, entretanto, uma alma, tendo se desenvolvido até a plataforma humana, desperdiça sua vida ocupando-se unicamente em

atividades para o prazer dos sentidos, ela pode facilmente criar *karma* suficiente nessa vida atual para manter-se enredada num ciclo de nascimentos e mortes por milhares e milhares de vidas. E talvez nem todas elas sejam humanas.

O Senhor Krsna diz: "Os tolos não podem entender como a entidade viva pode deixar seu corpo, tampouco podem compreender que espécie de corpo ela desfruta sob o encanto dos modos da natureza. Mas aqueles cujos olhos estão treinados em conhecimento podem ver tudo isso. O transcendentalista esforçado, que está situado em autorrealização, pode ver tudo isso claramente. Mas aqueles que não estão situados em autorrealização não podem ver o que está ocorrendo, embora eles possam tentá-lo."

Uma alma afortunada o bastante para obter um corpo humano deve se esforçar seriamente pela autorrealização, por entender os princípios da reencarnação e libertar-se de repetidos nascimentos e mortes. Isto, não podemos deixar de fazer.

Referências :

1. *Parerga e Paralipomena*, II, Capítulo 16.
2. *Phaedo*, Tradutor Benjamin Jowett.
3. *Phaedrus*.
4. E.D. Walker, *Reencarnação: um estudo da verdade esquecida*. Boston: Houghton Mifflin, 1888, p. 212.
5. Artigo "Almas, Transmigração das."
6. *De Principiis*, Livro III, Capítulo 5. *Ante-Nicene Christian Library*, editores Alexander Roberts e James Donaldson, Edinburg: Clark, 1867.
7. Mateus, 17:9-13.
8. Mateus, 11:14-15.
9. Surata, 2:28.

10.R.A. Nicholson, *Rumi, Poeta e Místico*. Londres: Allen e Unwin, 1950, p. 103.

11.William Boultong, *Giordano Bruno, sua vida, pensamentos e martírio*. Londres: Kegan Paulo, 1914, pp. 163-64.

12.Citado em *Widerholt Erdenleben* de Emil Block Stuttgart 1952, p. 31.

13.Carta a George Whattley, 23 de maio, 1785. *Obras de Benjamin Franklin*, editor Jared Sparks. Boston: 1856, X, p. 174.

14.Carta a Thomas Jefferson, março de 1814, *Correspondência de John Adams*.

15.Emil Ludwing, *Napoleão*, New York: Boni e Liveeight, 1926, p. 245.

16.*Memórias de Johannes Falk*. Leipzig: 1832. Reimpresso pela Goethe-Bibliothek, Berlin: 1911.

17.*Escritos seletos de Ralph Waldo Emerson*, editor Brooks Athinson, New York: Modern Library, 1950, pp.445.

18.*Obras completas de Emerson*. Boston; Houghton Mifflin, 1886, IV, p. 35.

19.*O diário de Henry D. Thoreau*. Boston; Houghton Mifflin, 1949, II, p. 306.

20.*Folhas de grama de Walt Whitman*. Primeira edição (1855), editor Malcolm Cowley, New York: Viking, 1959.

21.*Balm:;ACbméalahionanaBos,tm.Pra!^I9M175-76*.

22.Capítulo 39.

23.Moscou: Magazine, *A voz do amor universal*, 1908, n.40, p.634.

24.*Pensamento moderno e catolicismo*, tradutor Grank Lester Peadwell. Impressão privada, 1927.0 manuscrito original agora é guardado pelo museu de Arte de St. Louis, St Louis, Missouri.

25.*San Franacisco Examiner*, 28 de agosto de 1928.

- 26.Primeiro Episódio, "Calypso."
- 27.New York: Macmillan, 1919, pp.252-54.
- 28.New York: New Directions, 1951.
- 29.*Memórias, Sonhos e Reflexões*, New York: Pantheon, 1963, p. 323.
- 30.*Evolução, Ética e Outros Ensaios*, New York: Appleton, 1894, pp. 60-61.
- 31.*A verdade de Gandhi*, New York: Norton, 1969, p. 36.
- 32.*Índia Jovem*, 2 de abril de 1931, p. 54.
- 33.J.D. Salinger, *Nove estórias*, New York: Brochura assinada, 1954.
- 34.New York: Macmillan, 1970, pp. 53-54.
- 35.*Um amigo de Kafka e Outras Estórias*, New York, Farrar, Straus e Giroux, 1962.
- 36."Profissão de Fé" Poemas seletos.
- 37.*I, Me, Mine*. New York, Simon e Schuster, 1980.

Mudando de Corpos



2

Mudando de Corpos

Em 1974, no centro da ISKCON, numa área rural próxima a Frankfurt, Alemanha Ocidental, Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda teve o seguinte diálogo com o professor Karlfried Grafvon Dürckheim.

O professor Dürckheim, um célebre psicólogo religioso e autor de Vida diária como um exercício espiritual, é Ph.D. em psicologia analítica e ficou famoso ao estabelecer uma escola terapêutica na Bavária que incorpora tanto uma abordagem ocidental quanto oriental na psicologia da consciência. Nessa conversa, Srila Prabhupāda explica o primeiro e mais básico princípio da reencarnação — que a entidade viva espiritual é diferente do corpo material. Após estabelecer que o eu consciente e o corpo são entidades separadas, Srila Prabhupāda descreve como o eu consciente, ou a alma, transmigra perpetuamente para outro corpo na hora da morte.

Professor Dürckheim: Em meu trabalho, observei que o ego natural não gosta de morrer. Mas, se o senhor o analisa (uma experiência no estado imediatamente anterior à morte), parece cruzar o limiar da morte para encontrar uma realidade muito diferente.

Srila Prabhupāda: Sim, ela é diferente. A experiência é como a de uma pessoa doente que recobra sua saúde.

Professor Dürckheim: Então, a pessoa que está morta experimenta um nível superior de realidade?

Srila Prabhupāda: Não é a pessoa que está morta, mas o corpo. De acordo com o conhecimento védico, o corpo está sempre morto. Por exemplo, um microfone é feito de metal. Quando a energia elétrica passa pelo microfone, ele responde convertendo o som em impulsos

elétricos que são amplificados e difundidos em caixas acústicas. Mas quando não há eletricidade no sistema, nada acontece. Quer o microfone funcione ou não, ele permanece sendo nada mais que um aglomerado de metal, plástico, etc. Do mesmo modo, o corpo humano funciona por causa da força viva que está dentro. Quando esta força viva deixa o corpo, diz-se que o corpo está morto. Mas, na verdade, ele sempre esteve morto. A força vital é o elemento importante; sua presença, apenas, faz o corpo parecer estar vivo. Mas "vivo" ou "morto", o corpo físico nada mais é que um aglomerado de matéria morta.

O primeiro ensinamento no *Bhagavad-gītā* revela que a condição do corpo material é, em última análise, de pouca importância.

asocyān anvasocas tvam

prajnā-vādārḥs ca bhāsase

gatāsūn agatāsūms ca

nānusocanti panditāḥ

"O bem-aventurado Senhor disse: 'Enquanto falas palavras sábias, lamentas pelo que não é digno de pesar. Aqueles que são sábios não se lamentam nem pelos vivos nem pelos mortos.'" (Bg. 2.11)

O corpo morto não é o verdadeiro tema para a indagação filosófica. Ao contrário, devemos importar-nos com o princípio ativo — este princípio que proporciona ao corpo morto mover-se — a alma.

Professor Dürckheim: Como o Senhor ensina seus discípulos a tornarem-se conscientes dessa força a qual não é matéria, mas faz a matéria parecer viva? Posso apreciar intelectualmente que o Senhor está falando uma filosofia que contém a verdade. Não duvido disto, mas como o Senhor faz uma pessoa sentir isto?

Como Perceber a Alma

Srila Prabhupāda: É muito simples. Existe um princípio ativo que faz o corpo se mover; quando ele está ausente, o corpo não se move mais.

Assim, a verdadeira pergunta é: "Qual é este princípio ativo?" Esta pergunta repousa no coração da filosofia Vedānta. De fato, o *Vedānta-sūtra* começa com o aforismo *athāto brahma-jijnāsā* — "Qual é a natureza do eu dentro do corpo?" Portanto, um estudante da filosofia védica é ensinado em primeiro lugar a distinguir entre um corpo vivo e um corpo morto. Se uma pessoa é incapaz de assimilar este princípio, então pedimos que considere o problema sob o ponto de vista da lógica.

Qualquer pessoa pode observar que o corpo está mudando e se movendo devido à presença do princípio ativo, a alma. Na ausência do princípio ativo, o corpo nem muda, nem se move. Assim, tem que haver algo dentro do corpo que o faça se mover. Não é muito difícil conceber isto.

O corpo sempre está morto. Ele é como uma grande máquina. Um gravador é feito de matéria morta, mas quando o senhor, a pessoa viva, aperta um botão, ele funciona. Do mesmo modo, o corpo também é matéria morta, mas dentro do corpo está a força vital.

Enquanto este princípio ativo permanece dentro do corpo, o corpo reage e parece viver. Por exemplo, todos nós temos o poder de falar. Se eu pedir que um de meus alunos venha aqui, ele virá. Mas se o princípio ativo deixa seu corpo, posso chamá-lo por milhares de anos que ele não virá. Isto é muito fácil de entender.

Mas o que é exatamente este princípio ativo? Este é um assunto a parte, e a resposta a esta pergunta é um verdadeiro início do conhecimento espiritual.

Professor Dürckheim: Posso entender a questão que o senhor levantou sobre o corpo morto — de que deve haver algo dentro dele para fazê-lo viver. A única conclusão adequada é que estamos falando sobre duas coisas — o corpo e o princípio ativo. Mas minha verdadeira pergunta é: como nos tornamos conscientes do princípio ativo dentro de nós como uma experiência direta e não simplesmente como uma conclusão intelectual?

No caminho da introspecção, não será importante realmente experimentar esta realidade mais profunda?

"Eu sou Brahman, Espírito"

Srila Prabhupāda: O senhor mesmo é este princípio ativo. O corpo vivo e o corpo morto são diferentes. A única diferença é a presença do princípio ativo. Quando ele não está presente, se diz que o corpo está morto.

Assim, o verdadeiro eu e o princípio ativo são idênticos. Nos *Vedas* encontramos a máxima, *so 'ham* — "Eu sou o princípio ativo." Também se diz, *aham brahmāsmi*: "Eu não sou este corpo material. Eu sou o Brahmán, espírito." Isto é autorrealização. A pessoa autorrealizada é descrita no *Bhagavad-gītā*. *Brahma-bhūtah prasannātmā na socati na kanksati*: quando uma pessoa é autorrealizada, ela nem anseia nem se lamenta. *Samah sarvesu bhūtesu*: ela é igual para com todos — homens, animais, todos os seres vivos.

Professor Dürckheim: Consideremos isto: um dos seus discípulos pode dizer: "Eu sou espírito", mas ele pode ser incapaz de experimentá-lo.

Srila Prabhupāda: Como pode ele *não* experimentar isto? Ele sabe que é o princípio ativo. Todos, em última análise, sabem que não

são o corpo. Mesmo uma criança sabe disto. Podemos observar isto examinando o modo pelo qual falamos. Dizemos: "Este é *meu* dedo." Nós nunca dizemos: "Eu dedo." Então o que é este "Eu?" Isto é autorrealização — "Eu não sou este corpo."

E esta compreensão pode ser estendida aos outros seres vivos. Por que o homem mata os animais? Por que causar problemas aos outros? Uma pessoa que é autorrealizada pode ver: "Eis aqui outro ego. Ele apenas tem o corpo diferente, mas o mesmo princípio ativo que existe dentro de meu corpo está operando dentro do corpo dele." A pessoa autorrealizada vê todas as entidades vivas com visão de igualdade, sabendo que o princípio ativo, o eu, está presente não apenas nos seres humanos, mas dentro dos corpos dos animais, pássaros, peixes, insetos e também nas árvores e plantas.

Reencarnação Nesta Vida

O princípio ativo é a alma, e a alma transmigra de um corpo a outro na hora da morte. O corpo pode ser diferente, mas o eu permanece o mesmo. Podemos observar esta mudança de corpo mesmo dentro de nossa própria duração de vida. Transmigramos da primeira infância à meninice, da meninice à juventude, e da juventude à idade adulta. Todavia, durante todo este tempo, o eu consciente, a alma, permanece o mesmo. O corpo é material, e o verdadeiro eu é espiritual. Quando uma pessoa chega a esta compreensão, afirma-se que ela é autorrealizada.

Professor Dürckheim: Creio que agora estamos chegando ao momento decisivo no mundo ocidental, porque pela primeira vez em nossa história, as pessoas na Europa e na América estão começando a levar a sério as experiências interiores pelas quais a verdade se revela.

Evidentemente, no Oriente sempre houve filósofos que conheceram as experiências pelas quais a morte perde seu caráter terrível e torna-se o limiar para uma vida mais completa.

As pessoas precisam desta experiência de superar seus hábitos corpóreos usuais. E se elas puderem dar cabo dessas experiências corpóreas, subitamente compreenderão que um princípio completamente diferente está operando dentro delas. Elas tornar-se-ão conscientes da "vida interior."

Srfla Prabhupāda: Um devoto do Senhor Krsna compreende naturalmente este princípio diferente, porque ele nunca pensa: "Eu sou este corpo." Ele pensa, *aharh brahmāsmi* — Eu sou alma espiritual." A primeira instrução dada pelo Senhor Krsna a Arjuna no *Bha-gavad-gītā* é esta: "Meu querido Arjuna, estás considerando seriamente a condição do corpo, mas um homem erudito não leva este corpo material, morto ou vivo, muito a sério." Esta é a primeira realização no caminho do progresso espiritual. Todos neste mundo estão muito interessados no corpo e, quando ele está vivo, as pessoas cuidam dele de diferentes maneiras. Quando ele está morto, elas erigem grandes estátuas e monumentos sobre ele. Isto é consciência corpórea. Quase ninguém entende este princípio ativo que dá beleza e vida ao corpo. E na hora da morte, ninguém sabe para onde o eu verdadeiro, o princípio ativo, se foi. Isto é ignorância.

Professor Dürckheim: Durante a Primeira Guerra Mundial, quando eu era um jovem, passei quatro anos na frente de batalha. Eu era um dos dois oficiais de meu regimento que não estavam feridos. No campo de batalha eu via a morte repetidamente. Eu via as pessoas que estavam bem ao meu lado serem feridas, e subitamente sua força vital ia-se embora. Tudo era deixado, como o senhor diz, era um corpo sem alma. Mas, quando a morte estava perto e eu aceitava

que também podia morrer, compreendi que dentro de mim mesmo havia algo que absolutamente nada tem a ver com a morte.

Srila Prabhupāda: Sim. Isto é autorrealização.

Professor Dürckheim: Esta experiência da guerra me marcou profundamente. Foi o início de meu caminho introspectivo.

Srila Prabhupāda: Nos *Vedas* está dito: *nārāyana-parāh sarve na kutascana bibhyati*. Se uma pessoa é uma alma que compreende Deus, ela não teme nada.

Professor Dürckheim: O processo de autorrealização é uma sequência de experiências interiores, não é? Aqui na Europa, as pessoas têm passado por estas experiências. De fato, creio que este é o verdadeiro tesouro da Europa — há tantas pessoas que estiveram nos campos de batalha, nos campos de concentração e nos bombardeios.

Dentro de seus corações elas retêm as lembranças daqueles momentos em que a morte esteve perto, quando estavam feridas e quase feitas em pedaços, e assim experimentaram um relance de sua natureza eterna.

Mas agora é necessário mostrar às pessoas que elas não precisam de um campo de batalha, um campo de concentração, ou de um bombardeiro, para levar a sério aquelas experiências interiores, quando elas são subitamente tocadas por um senso de realidade divina e compreendem que esta existência corpórea não é tudo.

O Corpo é Como Um Sonho

Srila Prabhupāda: Podemos experimentar isto todas as noites. Quando sonhamos, nosso corpo está deitado numa cama, mas vamos para algum outro lugar. Desta maneira todos nós experimentamos que nossa verdadeira identidade está separada

deste corpo. Quando sonhamos nos esquecemos do corpo que está deitado na cama. Na verdade, agimos em diferentes corpos e em diferentes locais. Do mesmo modo, durante o dia nos esquecemos de nossos corpos oníricos nos quais viajamos a tantos lugares.

Talvez, em nossos corpos oníricos tenhamos voado no céu. A noite nos esquecemos de nosso corpo de vigília e durante o dia nos esquecemos de nosso corpo onírico. Mas nosso eu consciente, a alma, ainda existe, e permanecemos conscientes de nossa existência em ambos os corpos. Portanto, devemos concluir que não somos nenhum desses corpos. Por algum tempo existimos num certo corpo, então na hora da morte, esquecemo-nos dele. Assim, o corpo é, realmente, apenas uma estrutura mental, algo como um sonho, mas o eu é diferente de todas estas estruturas mentais. Isto é autorrealização. No *Bhagavad-gītā* (Bg. 3.42), o Senhor Krsna diz:

indriyāni parāny āhur

indriyebhyah param manah

manasas tu parā buddhir

yo buddheh paratas tu sah

"Os sentidos funcionais são superiores à matéria morta. A mente é superior aos sentidos; a inteligência é ainda superior à mente; e ela (a alma) é ainda superior à inteligência."

Professor Dürckheim: Hoje cedo o senhor falou sobre o falso ego. O senhor queria dizer que o verdadeiro ego é a alma?

Srīla Prabhupāda: Sim, este é o ego puro. Por exemplo, agora tenho este corpo indiano de 78 anos e tenho este falso ego que pensa: "Eu sou indiano", "Eu sou este corpo." Isto é uma concepção falsa. Algum dia este corpo temporário acabará e eu obterei outro corpo

temporário. Isto é apenas uma ilusão temporária. A realidade é que a alma, baseada em seus desejos e atividades, transmigra de um corpo a outro.

Professor Dürckheim: A consciência pode existir à parte do corpo material?

Srīla Prabhupāda: Sim. A consciência pura, a alma, não precisa de um corpo material. Por exemplo, quando o senhor sonha, esquece-se do seu corpo atual, mas ainda assim permanece consciente. A alma, a consciência, é como a água; a água é pura, mas ela fica barrenta logo que ela cai do céu e toca o solo.

Professor Dürckheim: Sim.

Srīla Prabhupāda: De modo análogo, somos almas espirituais, somos puros, mas logo que deixamos o mundo espiritual e entramos em contato com estes corpos materiais, nossa consciência torna-se coberta. A consciência permanece pura, mas agora ela está coberta pela lama (este corpo). E por isso que as pessoas estão lutando. Elas estão se identificando erroneamente com o corpo, pensando: "Eu sou alemão", "Eu sou inglês", "Eu sou negro", "Eu sou branco", "Eu sou isto", "Eu sou aquilo" — diversas identificações corpóreas. Estas identificações corpóreas são impurezas. E por isso que os artistas esculpem ou pintam figuras nuas. Na França, por exemplo, eles consideram a nudez "arte pura". Da mesma forma, quando o senhor compreende a "nudez", ou verdadeira condição, da alma espiritual — sem estas designações corpóreas — isto é pureza.

Professor Dürckheim: Por que parece tão difícil compreender que a pessoa é diferente do corpo?

Todos sabem que "Eu não sou este corpo"

Srīla Prabhupāda: Não é difícil. O senhor pode experimentar isto. E apenas devido à tolice que as pessoas pensam de modo diferente; mas todos realmente sabem: "Eu não sou este corpo." Isto é muito simples de experimentar. Eu existo. Compreendo que existi em meu corpo de bebê, existi em corpo de menino e também num corpo de rapaz. Eu existi em tantos corpos, mas agora eu estou num corpo de velho. Ou, por exemplo, digamos que o senhor agora ponha um casaco negro.

No momento seguinte o senhor pode vestir um casaco branco. Mas o senhor não é este casaco branco ou preto; o senhor simplesmente mudou de casaco. Se eu o chamo "Senhor casaco preto", isto é minha tolice. Do mesmo modo, em minha vida mudei de corpos muitas vezes, mas não sou nenhum destes corpos. Isto é conhecimento verdadeiro.

Professor Dürckheim: E ainda assim não há uma dificuldade? Por exemplo, o senhor pode já ter compreendido intelectualmente muito bem que não é o corpo — mas o senhor ainda tem que temer a morte. Isto não significa que o senhor não compreende isto através da experiência? Logo que o senhor entender pela experiência, não temerá a morte, porque saberá que, na verdade, não pode morrer.

Srīla Prabhupāda: A experiência é recebida de uma autoridade superior, de alguém que tenha conhecimento superior. Ao invés de tentar experimentar por anos e anos que não sou este corpo, posso receber conhecimento de Deus, ou Krsna, a fonte perfeita. Então terei experimentado minha imortalidade ouvindo de uma autoridade fidedigna. Isto é perfeito.

Professor Dürckheim: Sim, compreendo.

Srīla Prabhupāda: Portanto, a instrução védica é *tad-vijnānārtham sa gurum evābhigacchet*. "Para obter uma experiência de primeira classe

sobre a perfeição da vida, deve-se aproximar de um guru." E quem é um guru? De quem devo aproximar-me? Devo aproximar-me de alguém que tenha ouvido perfeitamente do seu guru. Isto se chama sucessão discipular. Ouço de uma pessoa perfeita e distribuo o conhecimento da mesma maneira, sem qualquer mudança. O Senhor Krsna nos dá o conhecimento no *Bhagavad-gītā*, nós distribuimos o mesmo conhecimento sem mudá-lo.

Professor Dürckheim: Nos últimos vinte ou trinta anos tem havido um grande despertar de interesse pelos temas espirituais na parte ocidental do mundo. Mas, por outro lado, se os cientistas querem eliminar o eu humano eles estão no bom caminho para bem fazê-lo com suas bombas atômicas e outras inovações técnicas. Se eles querem guiar a humanidade para alguma meta superior, contudo, então têm que parar de olhar para o homem de modo materialista, através de seus óculos científicos. Eles têm que olhar para nós como somos — seres conscientes.

A Meta da Vida Humana

Srila Prabhupāda: A meta da vida humana é autorrealização, ou compreensão de Deus, mas os cientistas não sabem disto. Atualmente, a sociedade moderna é liderada por homens tolos e cegos. Os chamados tecnólogos, cientistas e filósofos não conhecem a verdadeira meta da vida.

E as próprias pessoas também são cegas; assim, temos uma situação na qual o cego está guiando outro cego. Se um homem cego tenta guiar outro cego, que espécie de resultados podemos esperar? Não; este não é processo. A pessoa tem de aproximar-se de uma pessoa autorrealizada, se desejar compreender a verdade.

(Mais convidados entram na sala)

Discípulo: Srila Prabhupāda, estes cavalheiros são professores de teologia e filosofia. E este é o doutor Dara. Ele é líder de uma sociedade para o estudo de *yoga* e filosofia integral aqui na Alemanha.

(Srila Prabhupāda saúda-os e a conversa continua)

Professor Dürckheim: Posso fazer outra pergunta? Não existirá outro nível de experiência que abra a porta de alguma consciência mais profunda para o homem comum?

Srila Prabhupāda: Sim. Esta experiência é descrita Por Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (2.13):

dehino 'smin yathā dehe

kaumāram yauvanam jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, a alma, do mesmo modo, passa para outro corpo na hora da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança."

Mas, antes de mais nada, a pessoa tem que entender o princípio básico do conhecimento — que eu não sou este corpo. Quando a pessoa entende este princípio básico, ela pode, então, avançar para um conhecimento mais profundo.

Professor Dürckheim: Parece-me que há uma grande diferença entre os enfoques oriental e ocidental para este problema do corpo e da alma. Nos ensinamentos do Oriente, a pessoa deve libertar-se do

corpo, enquanto nas religiões ocidentais, a pessoa tenta compreender o espírito dentro do corpo.

Srila Prabhupāda: Isto é muito fácil de entender. Ouvimos do *Bhagavad-gītā* que somos espírito, e que estamos dentro do corpo. Nossos sofrimentos surgem devido à nossa identificação com o corpo. E porque entrei neste corpo que estou sofrendo. Assim, seja oriental ou ocidental, meu verdadeiro interesse deve ser como sair deste corpo. Está claro?

Professor Dürckheim: Sim.

Srila Prabhupāda: O termo reencarnação significa que eu sou uma alma espiritual que entrou num corpo. Mas, na minha próxima vida, posso entrar em outro corpo. Ele pode ser o corpo de um cachorro, pode ser o de um gato, ou pode ser o corpo de um rei. Mas sempre haverá sofrimento — seja no corpo de rei ou no corpo de cachorro. Estes sofrimentos incluem nascimento, morte, doença e velhice.

Assim, para abolir estas quatro classes de sofrimento, temos que escapar do corpo. Este é o verdadeiro problema do homem — como sair deste corpo material.

Professor Dürckheim: Isto leva muitas vidas?

Srila Prabhupāda: Pode levar muitas vidas, ou o senhor pode fazê-lo em apenas uma vida. Se o senhor compreender nesta vida que seus sofrimentos devem-se ao corpo, então deve indagar sobre como libertar-se do corpo. E quando o senhor obtiver este conhecimento, aprenderá o truque — de como escapar imediatamente deste corpo.

Professor Dürckheim: Mas isto não significa que eu tenho que matar o corpo, não é? Isto não significa que eu compreendo meu espírito como independente do meu corpo?

Srila Prabhupāda: Não, não é necessário matar o corpo. Mas, quer seu corpo seja morto ou não, algum dia, o senhor terá que deixar o seu corpo atual e aceitar outro. Esta é a lei da natureza e o senhor não pode evitá-la.

Professor Dürckheim: Parece que aqui há alguns pontos que também estão de acordo com o cristianismo.

Srila Prabhupāda: Não importa se o senhor é cristão, muçulmano ou hindu. Conhecimento é conhecimento. Sempre que o conhecimento estiver disponível, o senhor deve apanhá-lo. E conhecimento é isto: todo ser vivo está aprisionado dentro de um corpo material. Este conhecimento se aplica igualmente aos hindus, muçulmanos, cristãos — a todos.

A alma está aprisionada dentro do corpo e tem, portanto, que se submeter ao nascimento, morte, velhice e doença. Mas todos nós queremos viver eternamente, queremos conhecimento e bem-aventurança plenos. Para alcançar esta meta temos que sair do corpo. Este é o processo.

Professor Dara: O senhor enfatiza o ponto de que temos que sair do corpo. Mas não deveríamos aceitar nossa existência como seres humanos?

Srila Prabhupāda: O senhor propõe aceitar nossa existência como seres humanos. O senhor acredita que existir dentro deste corpo humano é perfeito?

Professor Dara: Não, não digo que isto seja perfeito. Mas devemos aceitar isto e não tentar criar alguma situação ideal.

Como Tornar-se Perfeito

Srila Prabhupāda: O senhor admite que sua posição não é perfeita. Portanto, a ideia correta deve ser descobrir como tornar-se perfeito.

Professor Dara: Mas por que devemos tornar-nos perfeitos como espíritos? Por que não podemos tornar-nos perfeitos como humanos?

Srila Prabhupāda: O senhor já admitiu que sua situação dentro deste corpo humano não é perfeita. Então, por que o senhor está tão apegado a esta situação imperfeita?

Professor Dara: Este corpo é um instrumento pelo qual posso comunicar-me com as pessoas.

Srila Prabhupāda: Isto também é possível para os pássaros e bestas.

Professor Dara: Mas existe uma grande diferença entre a conversa de pássaros e bestas e nossa conversa.

Srila Prabhupāda: Qual é a diferença? Eles estão falando em sua comunidade e o senhor está falando em sua comunidade.

Professor Dürckheim: Creio que o verdadeiro ponto é que o animal não tem consciência própria. Ele não entende quem é, em essência.

Elevando-se Acima dos Animais

Srila Prabhupāda: Sim, este é o verdadeiro ponto. O ser humano pode compreender quem ele é. Os pássaros e bestas não podem entender. Assim, como humanos, devemos esforçar-nos pela autorrealização e não simplesmente agir no nível de pássaros e bestas.

Portanto, o *Vedānta-sūtra* começa com o aforismo *athāto brahma-jijnāsā* — a vida humana destina-se a indagar sobre a Verdade Absoluta. Esta é a meta da vida humana, e não comer e dormir como os animais. Possuímos inteligência extra com a qual podemos entender a Verdade Absoluta. No *Srimad-Bhāgavatam* (1.2.10) se diz:

kāmasya nendriya-pntir

lābho jlveta yāvatā

jTvasya tattva-jijnāsā

nārtho yas ceha karmabhih

"Os desejos da vida nunca devem visar à gratificação dos sentidos. A pessoa deve desejar viver unicamente porque a vida humana a capacita a indagar sobre a Verdade Absoluta. Esta deve ser a meta de todos os esforços."

Professor Dara: Mas será apenas um desperdício de tempo usar nossos corpos para fazer bem aos outros?

Srīla Prabhupāda: O senhor não pode fazer bem aos outros, porque o senhor não sabe o que é o bem. O senhor está pensando no bem em termos do corpo — mas o corpo é falso no sentido de que o senhor não é o corpo. Por exemplo, o senhor pode ocupar um apartamento, mas o senhor não é este apartamento. Se o senhor simplesmente decora o apartamento e se esquece de comer, como pode isto ser bom?

Professor Dara: Não creio que esta comparação do corpo com uma sala seja muito boa...

Srīla Prabhupāda: Isto porque o senhor não sabe que não é o corpo.

Professor Dara: Mas se sairmos de um quarto, o quarto permanece. Quando saímos do corpo, ele não permanece.

Sríla Prabhupāda: Futuramente o quarto também será destruído.

Professor Dara: O que quero dizer é que tem que haver uma relação muito íntima entre o corpo e a alma, uma espécie de unidade — pelo menos enquanto estivermos vivos.

Sríla Prabhupāda: Não, isto não é unidade verdadeira. Existe uma diferença. Por exemplo, o quarto em que estamos atualmente é importante para mim somente enquanto estou vivo. Caso contrário, ele não tem importância. Quando a alma deixa o corpo, o corpo é atirado fora, muito embora tenha sido muito querido pelo seu proprietário.

Professor Dara: Mas se o senhor não quiser separar-se do seu corpo?

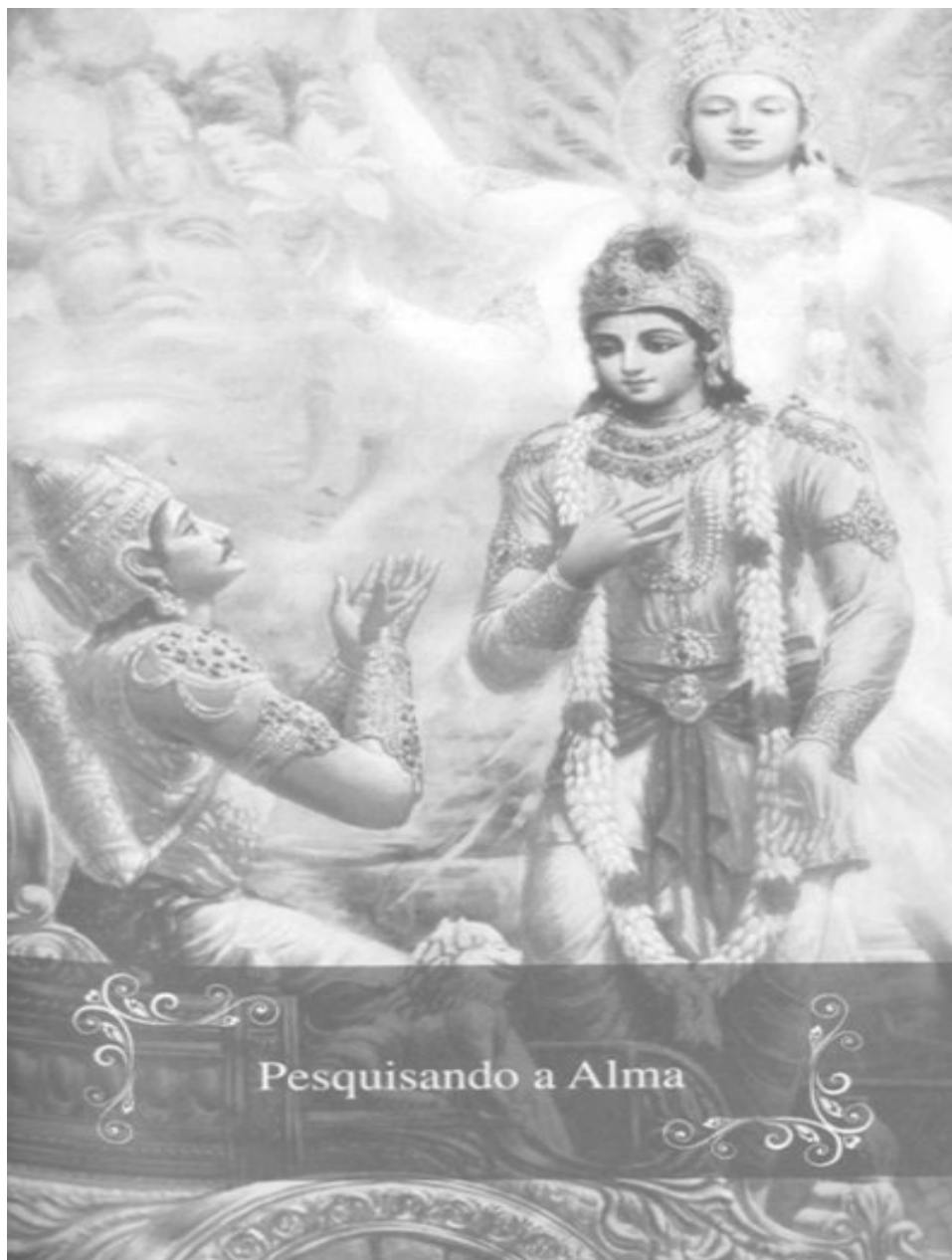
Sríla Prabhupāda: Não é uma questão de querer. O senhor tem que se separar. Logo que a morte vier, seus parentes jogarão seu corpo fora.

Professor Dürckheim: Talvez faça alguma diferença se uma pessoa pensar: "Eu sou espírito, e eu tenho um corpo", ao invés de "Eu sou o corpo, e eu tenho uma alma."

O Segredo da Imortalidade

Sríla Prabhupāda: Sim. É um erro pensar que o senhor é o corpo e possui uma alma. Isto não é verdade. O senhor é a alma, e está coberto por um corpo temporário. A alma é a coisa importante, não o corpo. Por exemplo, enquanto o senhor veste um casaco, ele é importante para o senhor. Mas se ele se estraga, o senhor joga-o fora e compra outro. O ser vivo constantemente experimenta a mesma coisa, o senhor se separa deste corpo atual e aceita outro corpo, isso se chama morte. O corpo que o senhor ocupou anteriormente perde a importância, e o corpo que o senhor ocupa agora torna-se

importante. Este é o grande problema — as pessoas dão muita importância a um corpo que dentro de poucos anos será trocado por outro.



3

Pesquisando a Alma

Embora avançada em compreender o funcionamento mecânico do corpo físico, a ciência moderna dá pouca atenção à análise da centelha espiritual que anima o corpo.

Em artigo do Montreal Gazette reproduzido a seguir, lemos que o mundialmente famoso cardiologista Wilfred G. Bigelow clama por uma pesquisa sistemática para determinar o que é a alma e de onde ela vem. Em seguida é reproduzida uma carta de Srila Prabhupāda em resposta ao apelo do Dr. Bigelow. Srīla Prabhupāda apresenta a evidência védica substancial sobre a ciência da alma e sugere um método prático para compreender cientificamente essa centelha espiritual que dá vida ao corpo e faz da reencarnação uma realidade.

— Manchete do *Montreal Gazette*

Cirurgião Cardíaco Quer Saber o que é a Alma

WINDSOR — Um cirurgião cardíaco canadense mundialmente famoso diz que acredita que o corpo tem uma alma que parte na hora da morte e afirma que os teólogos devem tentar pesquisar mais sobre ela.

O Dr. Wilfred G. Bigelow, diretor da unidade de cirurgia cardiovascular no Hospital Geral de Toronto, disse que: "Como uma pessoa que acredita na existência da alma", ele acha que chegou o momento "de desvendar o mistério sobre isto e descobrir o que é a alma."

Bigelow foi membro de uma comissão de pesquisa que compareceu à Sociedade de Medicina Legal do distrito de Essex, em Maryland,

nos Estados Unidos, para discutir problemas associados com as tentativas de definir o momento exato da morte.

A questão tornou-se vital na era dos transplantes de coração e outros órgãos, nos casos em que os doadores estão inevitavelmente morrendo.

A Associação Médica Canadense divulgou uma definição amplamente aceita da morte, como o momento em que o paciente está em coma, não responde a estímulos de qualquer espécie, e as ondas cerebrais registradas numa máquina são horizontais.

Os outros membros da comissão de pesquisas eram o juiz Edson L. Haines da Corte Suprema de Ontário e J. Francis Leddy, presidente da Universidade de Windsor.

Bigelow, citando a questão que levantara durante a discussão, disse numa entrevista posterior que seus trinta e dois anos como cirurgião não lhe deixaram dúvidas de que a alma existe, e acrescentou: "Certamente existem casos em que acontece de você estar presente no momento exato em que a pessoa passa do estado vivo para a morte, e algumas mudanças misteriosas ocorrem.

Uma das mais notáveis é a súbita falta de vida ou brilho nos olhos. Eles tornam-se opacos e literalmente sem vida. E difícil documentar o que você observa. De fato, não creio que isto possa ser documentado de uma maneira adequada."

Bigelow, que se tornou famoso em todo o mundo por seu trabalho pioneiro na técnica cirúrgica "deep free-ze", conhecida como hipotermia, e por sua cirurgia de válvula cardíaca, disse que a "pesquisa da alma" deve ser realizada pela teologia e disciplinas leigas dentro da Universidade.

Durante esta discussão, Leddy disse que "se existe uma alma, você não poderá vê-la, você não poderá encontrá-la."

"Se existe um princípio de vitalidade ou vida, qual é ele?" O problema é que "a alma não existe geograficamente, num lugar específico. Ela está em toda a parte e, todavia, em nenhuma parte dentro do corpo."

"Seria muito bom começar a fazer experiências, mas eu não sei como se poderá obter dados de alguma coisa desse tipo", disse Leddy. Ele acrescentou que a discussão lembrava-lhe o cosmonauta soviético que voltou do espaço relatando que não existia Deus, porque ele não o vira lá.

"Talvez", disse Bigelow, mas na medicina moderna, quando se encontra algo que não pode ser explicado, "a ordem é descobrir a resposta, levá-la para o laboratório, levá-la para algum lugar onde você possa descobrir a verdade."

"A questão central", disse Bigelow, "é onde está a alma e de onde ela vem?"

Srīla Prabhupāda Apresenta a Evidência Védica

Prezado Doutor Bigelow;

Por favor, aceite minhas saudações. Recentemente li um artigo de Rae Corelli, publicado no *Gazette*, intitulado "Cirurgião cardíaco quer saber o que é a alma", e o achei muito interessante. Seus comentários demonstram notável compreensão, sendo assim pensei em escrever-lhe sobre este assunto.

Talvez o senhor saiba que sou o fundador-ācārya da Sociedade Internacional para a Consciência de Krsna. Tenho diversos templos no Canadá — Montreal, Toronto, Vancouver e Hamilton. Este movimento para a consciência de Krsna destina-se especialmente a ensinar a toda a alma sua posição espiritual original.

Sem dúvida, a alma está presente no coração da entidade viva, e ela é a fonte de todas as energias que mantêm o corpo. A energia da alma difunde-se por todo o corpo e isto é conhecido como consciência. Uma vez que esta consciência distribui a energia da alma por todo o corpo, a pessoa sente dores e prazeres em todas as partes do corpo. A alma é individual e transmigra de um corpo a outro, assim como a pessoa transmigra da infância à juventude, e depois à idade avançada. A morte ocorre quando mudamos para um corpo novo, assim como trocamos uma roupa velha por uma roupa nova. Isto se chama transmigração da alma.

Quando quer desfrutar deste mundo material, esquecendo-se de seu verdadeiro lar no mundo espiritual, a alma aceita esta vida de dura luta pela existência. Esta vida antinatural de repetidos nascimentos, mortes, doenças e velhice, pode cessar quando a consciência individual une-se à consciência suprema de Deus. Este é o princípio básico do movimento para a consciência de Krsna.

No que diz respeito aos transplantes cardíacos, não há possibilidade de sucesso, a menos que a alma do receptor entre no coração transplantado. Assim, a presença da alma tem que ser aceita. No intercurso sexual, se não existe alma, não há concepção, não há gravidez. Os anticoncepcionais deterioram o ventre para que ele não possa mais ser um bom lugar para a alma. Isto é contra a ordem de Deus. Pela ordem de Deus, uma alma é enviada a um ventre particular, mas através dos métodos anticoncepcionais nega-se-lhe este ventre e ela tem que ser posta em outro. Isto é desobediência ao Supremo. Por exemplo, imagine um homem que tenha que viver num determinado apartamento. Se a situação ali é tão incômoda que ele não possa entrar no apartamento, então ele sofre grande ansiedade. Isto constitui interferência ilegal e é passível de punição pela lei.

O empreendimento da "pesquisa da alma" certamente marcaria o avanço da ciência, mas não importa o quanto a ciência avance, ela não será capaz de encontrar a alma. A presença da alma pode ser aceita simplesmente através da compreensão circunstancial, pois o senhor observará na literatura védica que a dimensão da alma é um décimo de milésimo do tamanho de um ponto. Portanto, não é possível que os cientistas materiais capturem a alma. O senhor simplesmente pode aceitar a existência da alma através das autoridades superiores. Aquilo que os grandes cientistas agora descobrem ser verdade, nós conhecemos há muito tempo.

Logo que alguém compreende a existência da alma, Pode, de imediato, entender a existência de Deus. A diferença entre Deus e a alma é que Deus é uma alma muito grande, e a entidade viva é uma alma muito pequena; mas qualitativamente eles são iguais. Deus é onipene-trante e a entidade viva é localizada. Mas a natureza e a qualidade de ambos são as mesmas.

A questão central, diz o senhor, é "onde está a alma, e de onde ela vem?" Isto não é difícil de entender. Já discutimos como a alma reside no coração da entidade viva e como ela refugia-se em outro corpo após a morte. Originalmente, a alma vem de Deus. Assim como uma centelha que surge do fogo parece extinguir-se quando permanece longe do fogo, de forma análoga, a centelha da alma originariamente vem do mundo espiritual para o mundo material. No mundo material a alma cai em três diferentes condições chamadas modos da natureza — ou seja, bondade, paixão e ignorância.

Quando uma centelha de fogo cai sobre a grama seca, a qualidade ígnea continua; quando a centelha cai sobre o chão, ela não pode exibir sua natureza ígnea, a menos que alguns materiais combustíveis estejam presentes; e quando a centelha cai na água, ela

se extingue. Dessa maneira, observamos que a alma assume três tipos de condições de vida.

Uma entidade viva está completamente esquecida de sua natureza espiritual; outra está quase esquecida, mas ainda retém o instinto de sua natureza espiritual; e outra, ainda, está em busca da perfeição espiritual. Há um método genuíno para que a centelha espiritual da alma alcance a perfeição espiritual e, caso seja guiada de uma forma adequada, ela será facilmente enviada de volta ao lar, de volta ao Supremo, de onde caiu originalmente.

Será uma grande contribuição para a sociedade humana se esta informação autorizada da literatura védica for apresentada com base na compreensão científica moderna. Os fatos já existem. Eles simplesmente têm que ser apresentados para a compreensão moderna. Se os doutores e cientistas do mundo puderem ajudar o homem a entender a ciência da alma, essa será uma grande contribuição.

Sinceramente,

A.C. Bhaktivedanta Swami



A Viagem Secreta da Alma

A Viagem Secreta da Alma

(Trechos dos escritos de Sua Divina Graça A.C.
Bhaktivedanta Swami Prabhupāda)

Uma Vida é Apenas um Clarão no Tempo

Desde tempos imemoriais a entidade viva viaja em diferentes espécies de vida, por diferentes planetas e isto quase perpetuamente. Este processo é explicado no *Bhagavad-gītā*; sob o encanto de *māyā*, todos estão vagando por todo o universo no veículo do corpo, oferecido pela energia material. A vida material compreende uma série de ações e reações. Ela é um longo rolo de filme de ações e reações, e a duração de um período de vida é apenas um clarão neste espetáculo de reações. Quando uma criança nasce, deve-se compreender que sua espécie particular de corpo é o início de outro conjunto de atividades; e, quando uma pessoa idosa morre, deve-se compreender que um conjunto de atividades relativas chegou ao final.

— *Srimad-Bhāgavatam* (3.31.44)

Você Obtém o Corpo que Escolhe

A entidade viva cria seu próprio corpo através de seus desejos pessoais, e a energia externa do Senhor fornece-lhe a forma exata pela qual ela pode satisfazer ao máximo seus desejos. Um tigre quis desfrutar do sangue de outro animal; portanto, pela graça do Senhor, a energia material forneceu-lhe o corpo de tigre, com facilidades para desfrutar do sangue de outro animal.

— *Srimad-Bhāgavatam* (2.9.2)

Morte Significa Esquecer-se de Sua Última vida

Após a morte nos esquecemos de tudo que se refere às atuais relações corpóreas. Temos uma pequena experiência disso à noite, quando vamos dormir. Enquanto estamos dormindo, esquecemo-nos de tudo sobre este corpo e as relações corpóreas, embora este esquecimento seja uma situação temporária que permanece por apenas algumas horas. A morte nada mais é que dormir por poucos meses para desenvolvimento de outro período de confinamento corpóreo, o qual obtemos pela lei da natureza, de acordo com nosso desejo. Portanto, devemos apenas mudar de aspirações durante o decurso de nosso corpo atual e para isto é necessário que nos treinemos na atual duração de nossa vida humana. O treinamento pode começar em qualquer estágio da vida, ou mesmo alguns segundos antes da morte. Mas o procedimento normal é que a pessoa receba o treinamento desde os primeiros momentos de vida.

— *Srimad-Bhāgavatam* (2.1.15)

Primeiramente a alma adquire a forma humana

Em sua forma original, a entidade viva é um ser espiritual, mas quando deseja desfrutar deste mundo material, ela cai. Podemos entender que a entidade viva primeiro aceita um corpo na forma humana, mas, gradualmente, devido a suas atividades degradadas, ela cai em formas inferiores de vida — animais, plantas e aquáticas. Através do processo gradual de evolução, a entidade viva alcança, novamente, o corpo de um ser humano e recebe outra oportunidade de escapar do processo de transmigração. Se, na forma humana, ela perde esta oportunidade de entender sua posição, é posta outra vez no ciclo de nascimentos e mortes, em várias classes de corpos.

— *Srimad-Bhāgavatam* (4.29.4)

A Ciência da Reencarnação é Desconhecida Pelos Cientistas Modernos

A ciência da transmigração é desconhecida por completo pelos cientistas modernos. Os assim chamados cientistas não gostam de preocupar-se com essa espécie de coisas, pois se eles considerassem estes assuntos sutis e os problemas da vida, veriam para si um futuro muito negro.

— *Srimad-Bhāgavatam* (4.28.21)

Os Perigos de Ignorar-se a Ciência da Reencarnação

A civilização moderna está baseada em confortos familiares, o padrão superior de bem-estar. Portanto, após a aposentadoria, todos esperam viver uma vida confortável num lar bem mobiliado, decorado com filhos e senhoras refinadas, sem qualquer desejo de sair deste doce lar. Os ministros e oficiais governamentais apegam-se a seus estimados postos até a morte, e nem em sonho desejam perder os confortos domésticos. Atado por estas alucinações, o homem materialista faz planos para uma vida ainda mais confortável. Mas, subitamente a morte cruel vem e sem misericórdia leva o fazedor de planos contra sua vontade, forçando-o a abandonar o corpo atual para receber outro corpo. Assim, tal fazedor de planos é forçado a aceitar outro corpo em uma das 8.400.00 espécies de vida, de acordo com o resultado dos trabalhos que realizou.

Na próxima vida, as pessoas que são muito apegadas aos confortos familiares geralmente nascem em espécies inferiores de vida, devido aos atos pecaminosos executados durante a duração de uma longa vida pecaminosa, e assim toda energia da vida humana é arruinada. Para salvar-se do perigo de perder a forma humana e apegar-se a coisas irreais, a pessoa deve precaver-se contra a morte

aos cinquenta anos, ou mesmo antes. O princípio é que a pessoa deve ter certeza de que o aviso da morte já foi feito, mesmo antes de alcançar os cinquenta anos, e assim, em qualquer estágio da vida ela deve preparar-se para uma vida seguinte bem melhor.

— *Srimad-Bhāgavatam* (12.1.16)

"E ao Pó Retornarás"

Quando morremos, este corpo material composto de cinco elementos — terra, água, ar, fogo e éter — se decompõe, e a matéria grosseira retorna a estes elementos. Ou, como diz a *Bíblia*: "... és pó, e ao pó retornarás." Em algumas sociedades o corpo é incinerado, em outras é enterrado e em outras é atirado aos animais. Na Índia, os hindus queimam o corpo, e assim o corpo transforma-se em cinzas. A cinza é simplesmente uma outra forma de terra. Os cristãos enterram o corpo, e após algum tempo no túmulo, finalmente o corpo transforma-se em poeira, que novamente, como a cinza, é ainda outra forma de terra. Existem outras sociedades — como a comunidade Parse na Índia — que nem queimam nem enterram o corpo, mas atiram-no aos abutres, e estes imediatamente vêm comer o corpo, e então o corpo naturalmente transforma-se em excremento. Assim, em qualquer caso, este belo corpo, que estamos ensaboando e cuidando tão bem, fatalmente transformar-se-á em excremento, cinza ou pó. Na hora da morte, os elementos sutis (mente, inteligência e ego), os quais quando combinados, chama-se consciência, carregam a pequena partícula da alma espiritual para outro corpo a fim de desfrutar ou sofrer, de acordo com as atividades da pessoa.

— *O Caminho da Perfeição* (p.101)

Astrologia e Reencarnação

Os cálculos astronômicos das influências estelares sobre um ser humano não são suposições, mas são reais, como se afirma no *Srimad-Bhāgavatam*. Todo ser vivo é controlado pelas leis da natureza a cada minuto, assim como um cidadão é controlado pela influência do Estado. As leis do Estado são facilmente observáveis, ao passo que as leis da natureza material, por serem sutis à nossa compreensão comum, não são percebidas de uma forma tão grosseira.

A lei da natureza é tão sutil que toda parte de nosso corpo é influenciada pelas respectivas estrelas, e um ser vivo obtém seu corpo funcional pra cumprir seu período de confinamento pelo arranjo destas influências astronômicas. O destino de um homem, portanto, é determinado pela constelação de estrelas à hora de seu nascimento, e um horóscopo verdadeiro é feito por um astrólogo erudito. Trata-se de uma grande ciência, e o abuso desta ciência não a torna inútil.

A disposição adequada das influências astrais nunca é uma criação caprichosa da vontade humana, mas arranjo de administração superior, representante do Senhor Supremo. Evidentemente o arranjo, é feito de acordo com as boas ou más atividades do ser vivo. Aqui repousa a importância dos atos piedosos executados pelo ser vivo. Somente através de atos piedosos pode-se receber beleza, riqueza e boa educação.

— *Srimad-Bhāgavatam* (1.12.12)

{Nota do Editor: O termo "astrólogo erudito " nesta seleção de textos refere-se a uma pessoa plenamente erudita na exata ciência védica da astrologia, em comparação com a qual, a moderna astrologia popular é um exercício tolo, fruto do sentimentalismo e composto de erros.}

Seus Pensamentos Criam Seu Próximo Corpo

As formas sutis que existem no éter foram provadas pela ciência moderna através da transmissão de televisão, pela qual as formas ou fotografias de um lugar são transmitidas a outro pela ação do elemento etéreo.

O *Srimad-Bhāgavatam* contém a base potencial de um grande trabalho de pesquisa científica, pois ele explica como as formas sutis são geradas do elemento etéreo, quais são suas características e ações, e como os elementos perceptíveis, ou seja, o ar, fogo, água, terra, manifestam-se da forma sutil. As atividades mentais, ou as atividades psicológicas de pensar, sentir e querer, também são atividades na plataforma da existência etérea. A afirmação do *Bhagavad-gītā* que a condição mental na hora da morte é a base do próximo nascimento também é corroborada em muitas passagens do *Bhāgavatam*. A existência mental transforma-se em forma tangível logo que haja uma oportunidade.

— *Srimad-Bhāgavatam* (3.26.34)

Por que Algumas Pessoas Não Podem Aceitar a Reencarnação?

Existe vida após a morte, e também, há uma possibilidade da pessoa libertar-se do ciclo de repetidos nascimentos e mortes e alcançar uma vida de imortalidade. Mas, como estamos acostumados a aceitar um corpo após outros desde tempos imemoriais, é difícil pensarmos numa vida eterna. E a vida na existência material é tão problemática que a pessoa poderá pensar que, se existe uma vida eterna, esta também deverá ser tão problemática quanto esta.

Um homem doente, por exemplo, que esteja tomando um remédio amargo, deitado numa cama, onde come, evacua e urina, incapaz de mover-se, pode achar sua vida tão intolerável a ponto de pensar: "Vou cometer suicídio." De forma similar, a vida material é tão miserável que, em desespero, às vezes alguém adota a filosofia do

niilismo ou impersonalismo para tentar negar sua própria existência e transformá-la em um vazio.

Na verdade, contudo, tornar-se vazio é impossível, nem é necessário. Estamos em apuros nesta condição material. Mas, quando escaparmos desta condição material Poderemos encontrar a vida verdadeira, a vida eterna.

—*Ensinamentos da Rainha KuntT* (p. 115)

Só Mais Alguns Anos!

Karma é o conjunto de atividades frutivas conduzidas para tornar este corpo confortável ou desconfortável. Presenciamos, até mesmo, o caso do homem que estava prestes a morrer e pediu a seu médico que lhe desse uma oportunidade de viver por mais quatro anos, para que pudesse terminar seus planos. Isto significa que enquanto estava morrendo, ele pensava em seus planos.

Depois que seu corpo foi destruído, sem dúvida, ele levou seus planos consigo utilizando-se do corpo sutil, composto de mente, inteligência e ego. Assim, ele receberia outra oportunidade pela graça do Senhor Supremo, a Superalma, que está sempre dentro do coração.

No próximo nascimento, a pessoa adquire lembrança por parte da Superalma e começa a executar planos iniciados na vida anterior. Situada no veículo concedido pela natureza material e recobrando a lembrança por intermédio da Superalma dentro do coração, a entidade viva luta por todo o universo para satisfazer seus planos.

— *Srimad-Bhāgavatam* (4.29.62)

Mudança de Sexo Sem Cirurgia

Um homem alcança o nascimento em sua próxima vida de acordo com aquilo que pensa na hora da morte. Se alguém é muito apegado a sua esposa, naturalmente pensará em sua esposa na hora da morte, e em sua próxima vida assumirá o corpo de uma mulher. Da mesma forma, se uma mulher pensa em seu esposo na hora da morte, obterá o corpo de um homem em sua próxima vida.

Devemos sempre nos lembrar, como se afirma no *Bhaga-vad-gitã*, que os corpos materiais grosseiro e sutil são ambos vestimentas, eles são como a camisa e o paletó da entidade viva. Ser homem ou mulher é apenas uma questão de vestimenta corpórea.

—*Srimad-Bhāgavatam* (3.31.41)

Sonhos de Vidas Passadas

Num sonho às vezes vemos coisas que nunca experimentamos no corpo atual. As vezes, nos sonhos, pensamos que estamos voando no espaço, embora não tenhamos experiência de voar.

Isto significa que alguma vez, em vida anterior, seja como semideus ou astronauta, voamos no espaço. A impressão está nos registros da mente e subitamente revela-se. E como uma fermentação que ocorre nas profundezas da água e que se manifesta na forma de bolhas na superfície da água.

Por vezes sonhamos que vamos a um lugar que jamais conhecemos ou visitamos nesta vida, mas isto é prova de que, numa vida passada, tivemos experiência disto. A impressão é mantida dentro da mente e manifesta-se em sonhos ou em pensamentos.

A conclusão é que a mente é o reservatório de vários pensamentos e experiências a que nos submetemos durante nossas vidas passadas. Assim, há uma corrente de continuidade de uma vida a outra, de vidas anteriores a esta vida e desta vida para vidas futuras.

—*Srimad-Bhāgavatam* (4.29.64)

pensar que, uma vez que a centelha espiritual jamais morre, mesmo após a morte do corpo, não há mal algum em matarmos os animais para a nossa própria gratificação dos sentidos. Atualmente as pessoas dedicam-se a comer animais, apesar de terem um amplo suprimento de grãos, frutas e leite. Não há necessidade de matarem animais. Os animais também estão progredindo em sua vida evolutiva, transmigrando de uma categoria de vida animal a outra. Se um determinado animal é morto, o seu progresso é atrasado. Se o animal está num determinado corpo por muitos dias ou muitos anos e é morto prematuramente, ele terá que voltar naquela forma de vida para completar os dias restantes, a fim de ser promovido a outras espécies de vida. Sendo assim, seu progresso não deve ser prejudicado simplesmente para a satisfação do nosso paladar.

— *Bhagavad-gitā* (16.1-3)

Evolução: a Viagem da Alma Através das Espécies

Podemos ver que existem muitas formas. De onde vêm estas diferentes formas? A forma do cachorro, a forma do gato, a forma da árvore, a forma do réptil, as formas dos insetos e dos peixes? Deve haver alguma evolução. Mas, todas as diferentes espécies são coexistentes. O peixe existe, o homem existe, o tigre existe, todos coexistem.

É exatamente como a existência de diferentes apartamentos em qualquer cidade. Você pode ocupar um deles, de acordo com sua capacidade de pagar o aluguel, mas diferentes classes de apartamentos existem, todavia, ao mesmo tempo. De modo semelhante, a entidade viva, de acordo com seu *karma*, recebe a facilidade de ocupar uma destas formas corpóreas. Mas há também evolução. Do peixe o estágio seguinte de evolução é a vida vegetal. Das formas vegetais a entidade viva pode entrar no corpo de um

inseto. Do corpo de inseto, o próximo estágio é o de ave, depois o de quadrúpedes e, finalmente, a alma espiritual pode evoluir até a forma humana de vida. E, na forma humana, se ela qualifica-se, pode desenvolver-se ainda mais. Caso contrário, tem que regredir novamente no ciclo evolutivo. Portanto, esta forma humana de vida é uma conexão importante no desenvolvimento da entidade vida.

— *Consciência: O Elo Perdido* (p. 5)

A Ilusão de Mâyã

*A ilusão de mâyã é como a espuma
que se mistura novamente ao mar.*

*Ninguém é mãe, pai, ou parente;
assim como a espuma no mar, eles permanecem juntos
apenas por pouco tempo.*

*E, como a espuma imerge no mar,
este precioso corpo de cinco elementos desaparece.*

*Quem pode dizer quantas formas efêmeras
a alma corporificada terá assumido?*

Poema Bengali escrito por Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta
Swami Prabhupāda



A Lógica da Reencarnação

A Lógica da Reencarnação

Já lhe ocorreu que a transmigração é ao mesmo tempo explicação e justificação do por que do mal no mundo? Se os males que sofremos são resultado dos pecados cometidos em nossas vidas passadas, podemos suportá-los com resignação e esperar que se nesta vida nos esforçarmos pela virtude, nossas vidas futuras serão menos atribuladas.

— W. Somerset Maugham

O fio da Navalha

Duas crianças nascem no mesmo dia ao mesmo tempo. Os pais da primeira são ricos, bem educados e ansiosamente esperam a chegada de seu primogênito por anos a fio. O filho deles, um menino, é brilhante, saudável e atrativo, com um futuro cheio de promessas. Certamente o destino lhe sorriu.

A segunda criança entra num mundo inteiramente diferente. Ela nasce de mãe abandonada durante a gravidez. Em sua pobreza, ela sente pouco entusiasmo por criar seu filho novo e doente. A estrada, à frente, parece crivada de dificuldades e infortúnios, e superá-la não será fácil.

O mundo está cheio de disparidades como esta, ruidosas desigualdades que frequentemente provocam perguntas: "Como a providência pode ser tão injusta? Por que João e Maria tiveram um filho cego? Eles são boa gente. Deus é tão mau!"

Os princípios da reencarnação, contudo, permitem-nos ver a vida numa perspectiva mais ampla — do ponto de vista da eternidade. Deste ponto de vista, uma breve duração de vida é observada não como o início de nossa existência, mas, nada mais que um clarão no tempo.

Podemos entender que uma pessoa aparentemente piedosa que possa estar sofrendo muito está colhendo os efeitos de atividades ímpias executadas nesta vida ou em vidas anteriores. Com esta visão mais ampla da justiça universal, podemos observar de que modo cada alma individual é a única responsável pelo seu próprio *karma*.

Nossas ações são comparadas a sementes. Inicialmente elas são executadas, ou semeadas, e no decurso do tempo gradualmente frutificam, produzindo suas reações resultantes. Essas reações podem causar sofrimento ou prazer para o ser vivo, e ele pode reagir melhorando o seu caráter ou tornando-se cada vez mais animalesco. Em qualquer caso, as leis da reencarnação operam imparcialmente para conceder a cada ser vivo o destino que merece em consequência de suas ações anteriores.

Um criminoso escolhe entrar na prisão devido a transgressões voluntárias da lei. Outro homem, porém, pode ser apontado para ocupar um posto do Supremo Tribunal de Justiça devido aos seus excelentes serviços. Da mesma forma, a alma escolhe seu próprio destino, incluindo a escolha da própria forma física específica, baseada nos desejos e ações passadas e presentes. Ninguém pode realmente lamentar-se "Eu não pedi para nascer!" No esquema de repetidos nascimentos e mortes, neste mundo material, "O homem propõe e Deus dispõe."

Assim como alguém seleciona um automóvel com base nas necessidades pessoais e de acordo com o poder aquisitivo, a natureza material fornece nosso próprio corpo, correspondendo aos nossos desejos e ações. Se um ser humano desperdiça esta valiosa forma de vida, que se destina unicamente à autorrealização, ocupando-se unicamente em atividades animais de comer, dormir, fazer sexo e defender seu corpo, Deus o colocará em espécies com mais facilidades para a execução destes prazeres sensuais, porém,

sem as incômodas responsabilidades e inibições experimentadas na forma humana.

Por exemplo, uma pessoa gulosa que indiscriminadamente se deleita com grandes e variadas quantidades de alimentos pode receber da natureza o corpo de um porco ou bode. Formas estas que lhe permite saborear indiscriminadamente lixo e refugos.

Este sistema liberal de recompensa e punição pode parecer chocante à primeira vista, mas é perfeitamente equânime e compatível para o conceito de Deus como um ser completamente compassivo. Para o ser vivo desfrutar dos sentidos, de sua escolha, ele precisa de um corpo apropriado. Para a natureza, colocar a entidade viva no corpo que ela deseja, é a satisfação adequada dos anseios deste indivíduo.

Outra falsa concepção comum, dissipada pela lógica clara da reencarnação, diz respeito ao dogma religioso que afirma que tudo depende de nossas ações somente desta vida, advertindo, também, que se levarmos uma vida viciosa ou imoral, seremos condenados à punição eterna nas escuríssimas regiões do inferno, sem a oportunidade de uma só oração que favoreça nossa emancipação. Compreensivelmente, as pessoas sensíveis, conscientes de Deus, acham esse sistema de juízo final mais demoníaco que divino. Será possível que o homem possa demonstrar misericórdia ou compaixão pelos outros, mas Deus seja incapaz destes sentimentos? Esta doutrina caracteriza Deus como um pai insensível que permite que Seus filhos sejam desencaminhados, e depois testemunha suas infundáveis punições e perseguições.

Esses ensinamentos irracionais ignoram o eterno laço amoroso existente entre Deus e Suas expansões íntimas, os seres vivos. Por definição (o homem é feito à imagem de Deus) Deus deve possuir todas as qualidades no mais elevado grau de perfeição. Uma dessas qualidades é a misericórdia.

A noção de que após uma breve vida o ser humano pode ser condenado a sofrer eternamente no inferno não é consistente com a concepção de um ser supremo que possui misericórdia infinita. Mesmo um pai comum daria a seu filho mais de uma oportunidade de tornar sua vida perfeita.

As literaturas védicas repetidamente exaltam a natureza magnânima de Deus. Krsna é até mesmo misericordioso com aqueles que abertamente O desprezam, pois Ele está situado dentro do coração de todos e dá a todos os seres vivos a oportunidade de realizar seus sonhos e ambições. Na verdade, a misericórdia do Senhor não conhece limites; Krsna é ilimitadamente misericordioso. E Sua misericórdia também é imotivada. Podemos não merecê-la, devido às nossas atividades pecaminosas, mas o Senhor ama tanto a todos e a cada ser vivo que repetidas vezes dá-lhes oportunidade de transcender o ciclo de nascimentos e mortes.

Kuntidevi, uma grande devota de Krsna, diz ao Senhor no *Srimad-Bhāgavatam* (1.8.28): "Sois o Controlador Supremo, sem começo nem fim, e ao distribuir Vossa misericórdia imotivada, sois igual para com todos." Se alguém, contudo, permanece para sempre à distância de Deus, não é devido à vingança da parte de Deus, mas devido à própria escolha inflexível do indivíduo. Sir William Jones, que ajudou a introduzir a filosofia indiana na Europa, escreveu há cerca de dois séculos: "Eu não sou hindu, mas sustento que as doutrinas dos hindus concernentes a um estado futuro (reencarnação) é incomparavelmente mais racional, mais piedosa e mais susceptível de desviar os homens dos vícios do que as horrendas opiniões inculcadas pelos cristãos sobre punições intermináveis."

De acordo com a doutrina da reencarnação, Deus reconhece e preserva até mesmo uma pequeníssima quantidade de boas obras de uma pessoa habitualmente má. É raro se ver alguém que seja cem por cento pecaminoso. Portanto, se um ser vivo obtém um

pequeno avanço espiritual em sua vida atual, então, na vida seguinte, ele tem permissão de continuar a partir daquele ponto.

O Senhor diz a Arjuna, Seu discípulo, no *Bhagavad-gitã*: 'Nesse esforço (consciência de Krsna) não há perda ou diminuição, e um pequeno avanço nesse caminho Pode proteger a pessoa do maior tipo de medo (regressar numa forma inferior à humana na próxima vida)."

A alma pode, deste modo, desenvolver suas qualidades espirituais inerentes através de muitas vidas, até que não tenha mais que reencarnar em corpo material, e retorne a seu lar original no mundo espiritual.

Essa é a bênção especial da vida humana — mesmo que alguém esteja destinado a sofrer terrivelmente por seus atos impiedosos executados nesta vida e em vidas anteriores, ele poderá, adotando o processo de consciência de Krsna, mudar seu *karma*. A alma no corpo humano permanece no meio do processo evolutivo. Neste estágio o ser vivo pode escolher a degradação, ou a liberdade da reencarnação.



Quase Reencarnação



6

Quase Reencarnação

A entidade viva, que recebeu seu corpo devido a suas atividades frutivas no passado, pode cessar os resultados de suas ações nesta vida. Isto não significa, entretanto, que ela esteja liberada do cativeiro em corpos materiais. A entidade viva recebe uma espécie de corpo, e por executar ações com este corpo, um outro é produzido. Assim, devido à sua ignorância grosseira, ela transmigra de um corpo a outro, através de repetidos nascimentos e mortes.

— SrTmad-Bhāgavatam (7.7.47)

Os tabloides americanos de cunho sensacionalista estão repletos de noções acientíficas sobre a reencarnação, divulgando "espantosas e novas evidências" praticamente a cada semana. Um número cada vez crescente de livros que alegam dizer "a verdade real" sobre as vidas passadas inundam o mercado. Mas em quem acreditar? E em que acreditar? O *National Enquirer* e outras publicações semelhantes podem realmente ser aceitos como autoridades na ciência da reencarnação?

Experiências extracorpóreas são um aspecto tangente da reencarnação amplamente divulgado. Embora muitos destes relatos de experiências extracorpóreas possam ser reais, eles não nos fornecem qualquer informação realmente nova. Os relatos dessas ocorrências podem ajudar a convencer os leitores de que na verdade, existe outra realidade além do corpo — a consciência ou a alma. Mas, esta não é uma informação nova, pois este conhecimento está disponível há muitos anos. Os *Vedas* explicam que a consciência é um sintoma básico da alma e, portanto, a alma tem existência separada do corpo.

Mesmo com o estudo apressado de um livro de mais de 5.000 anos de existência, como o *Bhagavad-gitã*, e outras literaturas védicas, a existência da alma, como algo distinto do corpo, torna-se óbvia. Não é surpreendente para um estudante da ciência védica ouvir que a alma levada pelo corpo sutil (consistindo de mente, inteligência e falso ego) pode deixar temporariamente seu tabernáculo material durante os sonhos ou experiências próximas da morte. Falso ego significa aceitar o corpo como o eu. O sentido de "eu sou" é ego, mas quando a alma torna-se contaminada ou condicionada pela matéria, ela se identifica com o corpo e pensa que é um produto da natureza material. Quando o sentido do eu é aplicado à realidade, ou à alma, este é o verdadeiro ego.

Reencarnação: A verdadeira experiência extracorpórea

Experiências extracorpóreas realmente não são novidade. Todos já as tiveram, pois os sonhos nada mais são que uma experiência extracorpórea. Toda noite o corpo sutil deixa a forma grosseira e desfruta de uma realidade diferente nos planos sutis. Uma espécie muito comum de experiência extracorpórea é relatada nos casos de coma. As pessoas relatam como pareciam pairar sobre seus próprios corpos nas cenas de acidentes ou sobre uma mesa de operação, observando seus próprios corpos sem sentir dor física ou desconforto, embora muitos tivessem sido declarados clinicamente mortos.

Os *Vedas* ensinam que quando a alma deixa o corpo na hora da morte, ela é levada a outro corpo grosseiro pelo corpo sutil.

dehino 'smin yathā dehe

kaumāram yauvanam jarā

tathā dehāntara-prāptir

dhiras tetra na muhyati

"Assim como a alma corporificada passa continuamente neste corpo, da infância à juventude e à velhice, a alma, igualmente passa para outro corpo na hora da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13)

O corpo sutil também age como um veículo para a alma quando esta paira sobre a forma corpórea durante experiências pré-morte. Mas em todos os casos, a alma tem que entrar novamente no corpo que deixou ou entrar num novo corpo material. Este processo de transmigração continua até que a alma seja liberada da existência material. Em virtude do corpo sutil, a entidade viva desenvolve, abandona e assume corpos grosseiros. Na hora da morte, a mente e a inteligência criam a forma sutil do próximo corpo da entidade viva. Assim como uma lagarta que se transporta agarrando-se a uma folha antes de soltar-se da outra, a entidade viva através da mente, que é o reservatório de todos os desejos, começa a preparar um novo corpo antes de abandonar o corpo atual. Quando o corpo sutil paira sobre a forma grosseira em experiências extracorpóreas, o corpo é como um carro com o motor em funcionamento. O motorista sai por um momento, mas se ele não volta, o carro ficará sem gasolina. Analogamente, se a alma não retornar ao corpo quando este experimenta o estado de coma ou uma condição de morte clínica, a pessoa morrerá.

Uma vez que a alma é o princípio vital elementar, a própria essência da vida, ela é capaz de observar o corpo morto que antes habitou — ela pode ver, ouvir, cheirar, como se possuísse todas as faculdades do corpo físico. A alma não precisa do corpo para manter sua existência, mas sem a presença da alma, o corpo é nada mais que um cadáver.

Apesar de que os registros de centenas de experiências extracorpóreas evidenciem a existência de uma alma separada do corpo, eles não nos fornecem qualquer informação definida sobre o destino final da alma na hora da morte. Portanto, embora a literatura sobre experiências extracorpóreas forneçam uma base à aceitação da reencarnação, ainda sim, ela deixa os leitores pouco informados sobre a verdadeira natureza da reencarnação e o destino da alma após a experiência da morte.

Regressões Hipnóticas não Fornecem uma Sólida Evidência da Reencarnação

Grande número de livros populares sobre reencarnação focaliza casos de regressão hipnótica nos quais as pessoas alegam recordar pormenores de uma ou mais vidas passadas.

Um desses livros, *A busca de Bridey Murphy*, tornou-se um *best seller* nos anos 50. Ele foi seriado em mais de cinquenta jornais e gerou uma espécie de sensação mundial. O livro tornou-se um protótipo para todo um gênero de livros de regressão à vida passada que surgiram nas décadas seguintes, livros estes que, ainda hoje, desfrutam de grande popularidade. No entanto esses livros sobre reencarnação apenas mostram a superfície, dando-nos uma leve noção de um assunto vastíssimo, e são, de muitas maneiras, desencaminhantes.

Em *A busca de Bridey Murphy*, o autor, um hábil hipnotizador, "fez regredir" sua cliente americana de meia-idade, a senhora Virginia Tighe, à sua "última encarnação", na qual ela afirmava ser uma moça chamada Bridey Murphy que nascera em 1798 na Irlanda,

vivera ali toda sua vida e morrerá com a idade de 64 anos em Belfast.

Sob hipnose, a senhora Tighe revelou detalhes do lar onde Bridey passara a infância, deu os nomes dos pais, amigos e parentes, e relatou muitos outros pormenores de sua "vida passada." O livro relatava que Bridey entrara no "mundo espiritual", na hora da morte, para renascer na América somente 1922, como Virginia Tighe.

Seguindo o sucesso do livro, jornalistas e pesquisadores viajaram à Irlanda para verificar a existência de Bridey Murphy. Mas após consideráveis esforços mostraram-se incapazes de confirmar um dos nomes, lugar, datas e descrições dadas pela senhora Tighe. Bridey Murphy parecia .que simplesmente não existira.

Mais tarde, um segundo grupo de investigadores encontrou diversos paralelos entre a infância americana da senhora Tighe e aquela que ela descrevera sob hipnose como sendo a infância de Bridey Murphy.

Por exemplo, Tighe nascera numa casa branca de alvenaria que se parecia exatamente àquela descrita como a casa da infância de Bridey Murphy. Quando a senhora Tighe tinha quatro anos, seus pais se separaram e ela foi morar com uma tia. Do outro lado da rua, onde morava sua tia, vivia uma mulher irlandesa chamada Sra. Anthony Corkel, cujo nome de solteira era nada mais nada menos que Bridey Murphy.

No caso de Bridey Murphy muitos estudiosos acreditam que os fatos que a senhora Tighe atribuíra a uma encarnação passada eram apenas episódios esquecidos de sua vida atual, que ela reproduzira inconscientemente sob hipnose. Este é um fenômeno comum conhecido por todos os psicólogos.

Sob hipnose, não apenas as lembranças da infância podem ser tidas erroneamente como provenientes de vidas passadas, mas também, *qualquer* pensamento — lembranças de histórias ouvidas na infância, livros lidos no passado ou quaisquer episódios ou situações puramente imaginários — podem fácil e erroneamente ser tomados como experiências de vidas passadas. Portanto, o estudo da regressão hipnótica para provar a reencarnação opera, no melhor dos casos, em solo inseguro.

Outro erro comum relacionado com regressão à vida passada é a inexplicável lacuna entre a vida atual e a última reencarnação. Por exemplo, a pessoa que disse ter sido Bridey Murphy afirmou ter morrido em 1862, em sua última vida, deixando um período de 60 anos antes de sua "próxima encarnação" como Virginia Tighe. O livro indica que durante este período a alma de Bridey Murphy esteve no "mundo espiritual."

De acordo com os princípios da reencarnação ensinados nos *Vedas*, aprendemos que isto é completamente impossível. O verdadeiro processo de reencarnação é que a alma, após deixar um corpo material após a morte, entra em outro ventre em alguma espécie de vida neste ou em outro universo, conforme orientação das imutáveis leis do *karma* e arranjo da natureza material.

Após a morte, a alma desencarnada, sem o obstáculo de um corpo material, é capaz de viajar à velocidade da mente. Portanto, existe um lapso de tempo infinitesimal entre a saída de um corpo e a entrada em outro. Contudo, somente as almas plenamente autorrealizadas podem alcançar o mundo espiritual fora do ciclo de reencarnações. Isto não é possível para a alma comum, que está plenamente condicionada pela vida no mundo material.

Como o Senhor Krsna explica no *Bhagavad-gītā* (4.9)

*janma karma ca me divyam
evam yo vetti tattvatah
tyaktvā deharh punar janma
naiti mām eti so 'rjuna*

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, não nasce novamente neste mundo material, ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, oh! Arjuna." Mas o Senhor ressalta adiante (Bg. 8.15) que só as grandes almas, que são "yogis" em devoção, nunca regressam a este mundo temporário, que é cheio de misérias, porque alcançaram a perfeição máxima."

As leis do *karma* e da reencarnação são ordenadas de um modo tão perfeito que quando um corpo material morre, a natureza já providenciou, exatamente de acordo com o *karma* acumulado, um outro corpo material apropriado no qual a alma desencarnada pode entrar e nascer novamente.

*yam yam vāpi smaran bhāvam
tyajaty ante kalevaram
tam tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ*

"Qualquer estado de existência do qual a pessoa se lembre quando abandona o seu corpo, será atingido sem falta." (Bg. 8.6) Uma alma autorrealizada que entra no mundo espiritual eterno certamente não tem a obrigação nem o desejo de renascer neste mundo material temporário onde há nascimento, morte, doença e velhice.

O enfoque da regressão de memória a vidas passadas, no caso da reencarnação, parece ter fornecido, ocasionalmente, evidência do fato de que a mesma alma habita diferentes corpos em diferentes épocas, e o conhecimento deste fato é de muita utilidade. Entretanto este método de obter informação é, na melhor das hipóteses, uma tentativa rudimentar de explicar um fenômeno altamente desenvolvido, e o sensacionalismo e excesso de simplismo que tanto caracterizam estas experiências minimizam-nas intensamente como uma fonte útil de informação sobre as inumeráveis complexidades da reencarnação.

Uma vez Humano, Sempre Humano?

Outro mito popular sobre a reencarnação pressupõe que a alma, uma vez tendo alcançado a forma humana, sempre retorna num corpo humano na próxima vida e jamais reencarna em espécies inferiores. *Podemos* reencarnar como seres humanos, mas também podemos voltar como cães, gatos, porcos ou espécies ainda inferiores. A alma, contudo, apesar de entrar em corpos superiores ou inferiores, permanece imutável. Em qualquer caso, a espécie de corpo que alguém obtém numa próxima vida é determinada pela consciência que ele desenvolver nesta vida e, também, pela imutável lei do *karma*. O *Bhagavad-gltã*, a mais autorizada literatura sobre reencarnação, falado pelo próprio Deus, afirma de forma distinta que: "Quando alguém morre no modo da ignorância, renasce no reino animal." (Bg. 14.15) Não há em parte alguma qualquer evidência clínica, científica ou por parte das escrituras, que apoie esta ideia fantasiosa "uma vez humano, sempre humano", a qual contraria os verdadeiros princípios da reencarnação, princípios estes que são compreendidos e seguidos Por milhões de pessoas desde tempos imemoriais.

A Morte é uma Transição Indolor

Os livros que pintam um quadro rosado da morte e as-^{Se}guram ao homem um nascimento humano na próxima vida são perigosos e desencaminhantes. Os autores tentam pintar a morte como uma transição bela e indolor uma oportunidade para se experimentar crescimento e progresso em direção a dimensões superiores e desconhecidas de consciência e tranquilidade. Os mais requintados teóricos da reencarnação nos fariam acreditar que após um breve período de sono cósmico, experimentaremos uma quente, arrebatadora e flutuante sensação quando a alma lentamente dirigir-se a seu próximo corpo humano. Então, dizem eles, entramos num aconchegante ventre humano, onde, protegidos dos cruéis elementos externos, repousamos confortavelmente recurvados, até a hora em que emergimos, livrando-nos afinal do abrigo de nossa mãe.

Tudo isso é maravilhoso, mas a dura realidade é que nascimento e morte são experiências odiosas e torturantes. O grande sábio Kapila Muni (Bhāg. 3.30.16-18) informa a sua mãe acerca da verdadeira natureza da experiência da morte: "Nesta condição doentia, os olhos esbugalham-se devido à pressão do ar que vem de dentro, e as glândulas tornam-se congestionadas de muco. A pessoa tem dificuldade de respirar e isto provoca um som rouco dentro de sua garganta: ela morre de maneira mais patética, com grande dor e sem consciência." A alma está tão habituada a viver no corpo que tem que ser arrancada para fora, pelas leis da natureza, no momento da morte. Assim como ninguém gosta de ser tirado à força de sua casa, a alma naturalmente resiste à saída do corpo material. Mesmo os menores insetos demonstram as mais espantosas habilidades e técnicas para evitar a morte quando suas vidas são postas em perigo. Mas, assim como a morte é inevitável para todo ser vivo, o mesmo ocorre com o medo e a dor a ela associados.

A literatura védica informa-nos que somente as almas liberadas autorrealizadas têm o poder de passar pela morte sem ansiedades. Isto é possível porque estas personalidades muito elevadas são completamente desapegadas de seus copos temporários, fixas em conhecimento de que são almas espirituais com uma existência não-material eterna, independente de todos os corpos materiais.

Tais grandes almas permanecem no estado de contínua bem-aventurança espiritual e não se confundem com as dores e mudanças corpóreas que ocorrem à hora da morte.

Mas, nascer no mundo material também não é um piquenique. Por meses o feto humano permanece constrangido dentro da escuridão do ventre, num sofrimento intenso, escaldado pelo fogo gástrico da mãe, continuamente sacudido por movimentos súbitos e sentindo constante pressão por estar contido num pequeno âmnio ou saco que cerca o corpo dentro do ventre.

Esta apertada e limitada bolsa força as costas da criança a curvarem-se numa pressão constante, como se fora um arco. Depois, a criança ainda não-nascida é atormentada pela fome e sede, e picada repetidamente em todo o corpo por vermes famintos que estão dentro da cavidade abdominal. O nascimento é tão torturante, está dito nos *Vedas*, que o processo elimina qualquer lembrança da vida passada que a pessoa possa reter.

A literatura védica explica que um nascimento humano é muito raro. Em outras palavras, a maioria dos seres vivos do mundo material assume formas não-humanas, isto ocorre quando a alma, abandonando o propósito da vida humana, a saber, autorrealização, enreda-se em desejos animais. Então ela obtém o seu próximo nascimento no reino animal ou em formas inferiores.

As teorias sobre reencarnação descritas nas literaturas populares devem ser vistas como são: crendices, opiniões, suposições e meras especulações.

O universo físico é governado por leis. Outros conjuntos de leis governam o universo sutil, incluindo as leis da transmigração da alma e do *karma*. E sob estas sutis e estritas leis da natureza descritas no *Bhagavad-gitã* e em centenas de outras literaturas védicas é que se opera o verdadeiro processo de reencarnação. Essas leis não surgiram de maneira caprichosa, mas funcionam sob controle do controlador Supremo, Sri Krsna, que confirma no *Gitã* (9.10): "Essa natureza material funciona sob Minha direção... por Minha orientação esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes."

As noções tão em voga sobre a reencarnação podem ser divertidas e empolgantes, mas nossos próprios destinos são muito mais importantes que depositar nossa fé e crença em frivolidades grosseiras, simplistas, inadequadas e especulações desencaminhantes, não importa quão atrativas elas possam ser.

A literatura védica, por outro lado, por milhares de anos tem fornecido conhecimento prático, compreensível e sutil sobre a ciência da reencarnação. Esta sabedoria permite às pessoas inteligentes aproximarem-se gradualmente de estados cada vez mais elevados de consciência, e afinal escaparem por completo do ciclo interminável de nascimentos e mortes. Esta é a verdadeira meta da vida humana.

Não Volte Mais



Não Volte Mais

Os sábios da Índia antiga nos dizem que a meta da vida humana é escapar do ciclo interminável de reencarnações. Não volte mais, advertem eles.

No todo, a situação da entidade viva no ciclo de nascimentos e mortes é algo semelhante à do herói grego Sísifo, o rei de Corinto, que certa vez tentou enganar os deuses, mas foi sentenciado a um destino inglório. Ele recebeu a punição de levar uma enorme pedra até o topo de uma colina, mas cada vez que a pedra alcançava o topo, rolava para baixo e Sísifo era forçado a repetir sua árdua tarefa interminavelmente.

Do mesmo modo, quando uma entidade viva no mundo material termina uma vida, ela tem, pela lei da reencarnação, de começar outra. Em cada vida, ela trabalha duro para alcançar suas metas materiais, mas seus esforços sempre acabam em fracasso, e ela tem que começar tudo de novo. Felizmente, não somos Sísifo, e existe uma maneira de sair do ciclo de nascimentos e mortes.

O primeiro passo é o conhecimento de que "Eu não sou este corpo." Os *Vedas* declaram, *aham brahmāsmi*: "Sou alma espiritual pura." E como almas espirituais todos nós temos uma relação com a alma espiritual suprema, Krsna, ou Deus. A alma individual pode ser comparada a uma centelha que emana do fogo da Alma

Suprema. Assim como a centelha e o fogo são da mesma qualidade, a alma individual é da mesma qualidade espiritual do Senhor Supremo. Ambas compartilham da natureza espiritual que compreende eternidade, conhecimento e bem-aventurança.

Todos os seres vivos originalmente existem no mundo espiritual como servos transcendentais amorosos de Deus, mas quando a entidade viva abandona esta relação, ela cai sob o controle da energia material. A alma eterna envolve-se então no ciclo de repetidos nascimentos e mortes, assumindo diferentes corpos de acordo com seu *karma*.

Para livrar-se da reencarnação, tem-se que compreender bem a lei do *karma*. *Karma* é um termo sânscrito que define uma lei de natureza análoga ao princípio científico moderno de ação e reação. As vezes dizemos: "Eu merecia que isto acontecesse comigo." Frequentemente, por instinto, compreendemos que somos de certo modo responsáveis pelas coisas boas e más que acontecem conosco, embora o mecanismo exato nos escape. E no campo da religião, os teólogos debatem o significado de aforismos tais como "Olho por olho, dente por dente" e "Aquilo que plantares, colherás."

Mas a lei do *karma* vai muito além destas vagas formulações e aforismos, abrangendo uma ciência completa de ação e reação, em especial quando se aplica à reencarnação. Nesta vida, através de nossos pensamentos e ações, preparamos nosso próximo corpo que pode ser superior ou inferior.

A forma humana de vida é muito rara; a alma obtém um corpo humano somente após evoluir através de milhões de espécies inferiores. E é somente na forma humana que a entidade viva tem inteligência para entender as leis kármicas e assim livrar-se da reencarnação. O corpo humano é a única saída pela qual se pode escapar dos sofrimentos da existência material. Aquele que emprega mal a forma humana e não alcança a autorrealização, não é melhor que um cachorro ou um asno.

As reações do *karma* são como uma poeira que cobre o espelho de nossa consciência espiritual pura e original. Esta contaminação pode

ser removida unicamente através do cantar do *mantra* Hare Krsna, que compreende os santos nomes de Deus:

Hare Krsna, Hare Krsna

Krsna Krsna, Hare Hare

Hare Rama, Hare Rama

Rama Rama, Hare Hare

O poder deste *mantra* (atualmente chamado de o grande canto de liberação) na purificação do *karma* de uma pessoa é descrito em toda a literatura védica. O *Srimad-Bhāgavatam*, a nata dos *Purāeas*, aconselha: "Os seres vivos que estão enredados nas complicadas teias de nascimentos e mortes podem livrar-se imediatamente cantando, mesmo que de forma inconsciente, os santos nomes de Krsna."

No *Viñeu-dharma* se diz: "Esta palavra *Krsna* é tão auspiciosa que qualquer pessoa que cante este santo nome, imediatamente, escapa das ações resultantes de atividades pecaminosas no decorrer de muitos e muitos nascimentos." E o *Bāhan-Nāradya Purāea* louva o canto do *mantra* Hare Krsna como o meio mais simples de alcançar a liberação na era degradada atual.

Para ser efetivo, contudo, o *mantra* Hare Krsna tem que ser recebido de um mestre espiritual genuíno, na sucessão discipular que descende do próprio Senhor Krsna. E somente pela misericórdia de um guru qualificado que alguém pode livrar-se do ciclo de nascimentos e mortes. No *Caitanya-caritāmāta*, o Senhor Caitanya, que é o próprio Deus, declara: "De acordo com seu *karma*, todas as entidades vivas estão vagando por todo o universo. Algumas delas estão sendo elevadas aos sistemas planetários superiores, enquanto outras estão descendo aos sistemas planetários inferiores. Dentre

milhões de entidades vivas errantes, é bastante afortunada aquela que, pela graça de Krsna, obtém uma oportunidade de associar-se com um mestre espiritual genuíno."

Como alguém pode reconhecer este mestre espiritual genuíno? Em primeiro lugar, Ele deve estar situado na linha autorizada de sucessão que procede do Senhor Krsna. Tal mestre espiritual genuíno recebe os ensinamentos do Senhor Krsna através da corrente discipular e simplesmente repete estes ensinamentos, sem alteração, assim como os ouviu de seu próprio mestre espiritual. Ele não é impersonalista ou niilista, mas ao contrário, representante da Suprema Personalidade de Deus. Acima de tudo, o mestre espiritual genuíno está completamente livre de atividades pecaminosas, (especialmente de comer carne, do sexo ilícito, de jogos de azar e da intoxicação) e está sempre absorto em consciência de Deus, vinte e quatro horas por dia. Somente um mestre espiritual assim pode livrar uma pessoa da reencarnação. A existência material pode ser comparada a um vasto oceano de nascimentos e mortes. A forma humana de vida é como um barco capaz de atravessar este oceano, e o mestre espiritual é o capitão deste barco. Ele dá orientações ao discípulo, através das quais este pode recobrar sua natureza espiritual original.

No momento da iniciação, o mestre espiritual concorda em aceitar o *karma* restante do discípulo. Se o discípulo segue perfeitamente as instruções do *guru* genuíno, o mestre espiritual, livra-se, então, do ciclo da reencarnação.

Srila Prabhupāda, o fundador-âcārya da Sociedade Internacional para a Consciência de Krsna, certa vez escreveu: "O *guru* aceita uma enorme responsabilidade. Deve guiar seu discípulo e capacitá-lo a tornar-se um candidato elegível ao estado perfeito — a imortalidade. O *guru* tem que ser competente o bastante para dirigir seu discípulo de volta ao lar, de volta ao Supremo." Ele

frequentemente garantiu que se uma pessoa não fizer nada mais que *çravaêa*, ouvir sobre Krsna, o controlador Supremo, a causa de todas as causas, ela será liberada.

Técnicas Práticas para Livrar-se do Karma e da Reencarnação

As atividades de gratificação dos sentidos, destinadas unicamente à satisfação da mente e dos sentidos, são a causa do cativeiro material. Enquanto estivermos ocupados nestas atividades fruitivas, certamente continuaremos transmigrando de espécie em espécie.

O Senhor Rsabhadeva, uma encarnação de Krsna, advertiu: "As pessoas estão loucas atrás da gratificação dos sentidos. Quando alguém considera a gratificação dos sentidos como a meta da vida, certamente fica louco atrás de vida material e ocupa-se em toda a espécie de atividades pecaminosas. Ele não sabe que devido a seus malfeitos passados, já recebeu um corpo, o qual, embora temporário, é a causa de sua miséria. Na verdade, a entidade viva não precisaria assumir um corpo material, mas ela obteve o corpo material para satisfazer seus sentidos.

Portanto, creio que não é digno de um homem inteligente envolver-se novamente em atividades de gratificação dos sentidos, devido às quais ele perpetuamente obtém corpos materiais um após o outro. Enquanto alguém não indaga sobre os valores espirituais da vida, é sempre vencido e sujeita-se às misérias que surgem da ignorância. Quer piedoso, quer pecaminoso, o *karma* tem seus efeitos consequentes. Se alguém está ocupado em alguma classe de *karma*, sua mente chama-se *karmātmaka*, ou deturpada com atividades fruitivas. Enquanto a mente estiver impura, a consciência estiver confusa e enquanto alguém estiver absorto em atividades fruitivas, terá que aceitar corpos materiais. Quando a entidade viva está

coberta pelo modo da ignorância, ela não entende o ser vivo individual e o ser vivo supremo, e sua mente é subjugada por atividades frutivas. Portanto, até chegemos ao amor a Deus, certamente não nos livraremos de aceitar corpos materiais repetidamente." (Bhāg. 5.5.4-6)

Mas livrar-se do ciclo de nascimentos e mortes requer mais que simples compreensão teórica. *Jiāna*, ou conhecimento de que não somos o corpo material, mas alma espiritual, não é suficiente para a liberação. Devemos agir na plataforma de almas espirituais. Isto se chama serviço devocional, que inclui muitas técnicas práticas para livrar-se do *karma* e da reencarnação.

1. O primeiro princípio do serviço devocional é o dever de sempre cantar o *mantra*

Hare Krsna, Hare Krsna, Krsna Krsna, Hare Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

2. Deve-se estudar regularmente as literaturas védicas, especialmente o *Bhagavad-gītā* e o *Srimad-Bhāgavatam*, a fim de desenvolver completa compreensão da natureza do eu, das leis do *karma*, do processo de reencarnação e dos meios para tornar-se autorrealizado.

3. Deve-se comer apenas alimentos vegetarianos espiritualizados. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Krsna diz que todos devem comer apenas alimentos oferecidos em sacrifício; caso contrário, estarão envolvidos nas reações do *karma*.

patram punparh phalam toyam

yo me bhaktyā prayacchati

tad aham bhakty-upahātam

açñāmi prayatātmanah

"Se alguém Me oferecer com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu os aceitarei." (Bg. 9.26)

Está claro neste verso que o Senhor não está interessado em oferendas de bebidas, carne, peixe ou ovos, mas simplesmente em alimentos vegetarianos preparados com amor e devoção.

Devemos refletir sobre o fato do alimento não poder ser produzido por homens em fábricas. Os homens não podem comer gasolina, artefatos plásticos ou aço. O alimento é produzido pela própria providência natural do Senhor, e oferecer alimento a Krsna é uma forma de reconhecer nosso débito para com Deus.

Como se oferece alimento a Krsna? É um ato muito simples e fácil de executar. Qualquer pessoa pode erguer um pequeno altar em sua casa ou apartamento, colocando um retrato do Senhor Krsna e do mestre espiritual sobre ele. A forma mais simples de oferecer é pôr o alimento diante do Senhor e dizer: "Meu querido Senhor Krsna, por favor, aceitai esta humilde oferenda", e cantar Hare Krsna. A chave deste simples processo é a devoção. Deus não está faminto por alimento, mas pelo nosso amor, e comer este alimento purificado, que foi aceito por Krsna, livra a pessoa do *karma* e imuniza-a contra a contaminação material.

4. O princípio positivo de oferecer alimento vegetariano a Krsna naturalmente inclui o princípio de evitar carne, peixe e ovos. Comer carne significa participar de um processo de matança desnecessária a outros seres vivos. Isto leva a más reações kármicas nesta vida ou na próxima. As leis do *karma* estabelecem que quando alguém mata um animal para comê-lo, em sua próxima vida aquele que matou também será morto ou comido.

Também há *karma* envolvido em tirar a vida das plantas, mas é anulado pelo processo de oferecer o alimento a Krsna, porque Ele

diz que aceitará estas oferendas vegetarianas. Deve-se também abandonar os tóxicos, incluindo café, chá, álcool e fumo. Intoxicar-se significa associar-se com o modo da ignorância e o resultado será que a pessoa obterá nascimento inferior na próxima vida.

5. Outras técnicas para livrar-se do ciclo de reencarnação incluem oferecer o fruto do trabalho a Deus. Todos devem trabalhar simplesmente para o sustento do corpo. Mas, se o trabalho for executado apenas para a satisfação pessoal, tem-se que aceitar os resultados kármicos e receber boas ou más reações em vidas futuras.

Como está advertido no *Bhagavad-gitã*, o trabalho deve ser efetuado para a satisfação do Senhor. Este trabalho, conhecido como serviço devocional, está livre do *karma*. Trabalhar em consciência de Krsna significa sacrifício. O ser humano tem que sacrificar seu tempo ou dinheiro para a satisfação do Supremo. "Deve-se executar trabalho como sacrifício a Vinèu, caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." (Bg. 3.9) O trabalho executado como serviço devocional não apenas salva a pessoa da reação kármica, mas gradualmente a eleva ao transcendental serviço amoroso ao Senhor — a chave para entrar no reino de Deus.

Não é necessário mudar de ocupação. Pode-se ser escritor e escrever sobre Krsna, artista e pintar Krsna, cozinheiro e cozinhar para Krsna. Se a pessoa não for capaz de ocupar diretamente seus talentos e habilidades em serviço a Krsna, ela pode sacrificar os frutos do seu trabalho contribuindo com uma porção de seus ganhos para ajudar a propagar a consciência de Krsna em todo o mundo. Deve-se, contudo, sempre ganhar a vida por meios honestos, por exemplo, não se deve trabalhar como açougueiro ou jogador.

6. Os pais devem criar seus filhos em consciência de Deus. Os *Vedas* afirmam que os pais são responsáveis pelas reações kármicas de seus filhos. Em outras palavras, se teu filho incorre em mau *karma* deves sofrer uma parte deste *karma*. Os filhos devem ser instruídos sobre a importância de obedecer às leis de Deus e evitar o comportamento pecaminoso e devem ser ensinados a desenvolver amor pelo Senhor Supremo. Os pais devem familiarizá-los bem com as leis do *karma* e da reencarnação.

7. As pessoas conscientes de Krsna não devem ocupar-se em sexo ilícito, a saber, sexo fora do casamento, isto é, sexo sem o propósito de gerar filhos. Deve-se notar também que o aborto envolve uma reação kármica especial. Aqueles que participam da matança de crianças que ainda estão no ventre poderão ser postos no ventre de uma mulher que opte pelo aborto e serão, eles próprios, abatidos da mesma maneira horrível. Mas, se concordarmos em não cometer tais atos pecaminosos, poderemos livrar-nos da reação kármica através do canto devocional não ofensivo dos santos nomes de Deus.

8; Devemos associar-nos regularmente a pessoas que estão tentando livrar-se das influências do *karma* e que estão tentando sair do ciclo de nascimentos e mortes. Porque estão vivendo em harmonia com os princípios espirituais que governam o universo, os devotos do Senhor

Krsna transcendem a influência da natureza material e começam a exhibir genuínas características espirituais. Assim, do mesmo modo como alguém pode contrair doença associando-se com uma pessoa doente, pode-se gradualmente redespertar as próprias qualidades transcendentais associando-se com devotos de Krsna.

Seguindo estas técnicas simples, qualquer pessoa pode livrar-se dos efeitos do *karma*. Contrariamente, se alguém não as segue, é certo

que enredar-se-á nas ações e reações da vida material. As leis da natureza são muito estritas, e, infelizmente, a maioria das pessoas as ignoram. Entretanto, a ignorância da lei não é uma desculpa. Alguém que seja preso por excesso de velocidade não será perdoado se disser à autoridade que desconhecia o limite de velocidade. Se alguém ignora os princípios de higiene, a natureza não o perdoará de contrair doenças. E uma criança ignorante da natureza do fogo, se tocar sua mão no fogo será queimada. Portanto, para livrarmo-nos da interminável repetição de nascimento e morte, devemos compreender as leis do *karma* e da reencarnação. Caso contrário, teremos que voltar a este mundo material repetidamente; e devemos nos lembrar que nem sempre poderemos voltar como seres humanos.

A alma em seu estado condicionado é como o piloto de uma aeronave viva que continuamente viaja pelo tempo e espaço. Pela lei cósmica do *karma*, a alma assume residência dentro de diferentes corpos em diferentes planetas dentro dos universos materiais. Mas, para onde quer que viaje, a alma encontrará as mesmas condições. Como o Senhor Krsna diz no *Bhagavad-gitã* (8.16): "Desde o planeta mais elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de misérias onde repetidos nascimentos e mortes acontecem. Mas aquele que alcança Minha morada nunca volta a nascer." O *GTã* e outras literaturas védicas são manuais instrutores que nos ensinam a verdadeira meta da jornada da vida. Compreendendo a ciência da reencarnação nos libertamos das forças do *karma* e retornamos às regiões antimateriais de conhecimento, bem-aventurança e eternidade.

Sobre o Autor
Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda



Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda apareceu neste mundo em 1896, em Calcutá, Índia. Ele encontrou seu mestre espiritual, Srila Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja na cidade de Calcutá, em 1922. Srila Bhaktisiddhānta Sarasvatī, um proeminente religioso, estudioso e fundador de sessenta e quatro Gaudiya Mathas (Institutos Védicos) apreciou aquele educado jovem e convenceu-o a dedicar sua vida a ensinar o conhecimento védico. Srila Prabhupāda tornou-se seu aluno e em 1933 seu discípulo formalmente iniciado.

Em seu primeiro encontro, em 1922, Srila Bhaktisiddhānta Sarasvatī pediu a Srila Prabhupāda para difundir o conhecimento védico em inglês. Nos anos seguintes, Srila Prabhupāda escreveu um comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, ajudou o Gaudiya Matha em seu trabalho e, em 1944, começou a publicar a *Back to Godhead*, uma

revista quinzenal em inglês. Atualmente, a revista continua sendo editada pelos seus seguidores.

Em 1950, Srila Prabhupāda deixou a vida de casado, adotando a ordem *vānaprastha* (retirado) para dedicar mais tempo a estudar e escrever. Ele viajou para a cidade santa de Vrindāvana, onde viveu em humildes circunstâncias no histórico templo de Rādhā-Dāmodara. Ele aceitou a ordem de vida renunciada (*sannyāsà*) em 1959. Em Rādhā-Dāmodara, Srila Prabhupāda começou a trabalhar em sua obra-prima: uma tradução comentada de vários volumes do *Srimad-Bhāgavatam* (*Bhāgavata Purānà*).

Depois de publicar três volumes do *Bhāgavatam*, Srila Prabhupāda foi para os Estados Unidos, em setembro de 1965, para cumprir a missão que lhe foi dada pelo seu mestre espiritual.

Após isso, ele escreveria mais de cinquenta volumes de estudos e traduções comentadas sobre clássicos filosóficos e religiosos da Índia.

Quando chegou à cidade de Nova Iorque em um navio de carga, Srila Prabhupāda não tinha praticamente nenhum dinheiro. Somente depois de quase um ano de grandes dificuldades, ele estabeleceu a Sociedade Internacional para Consciência de Krsna, em julho de 1966. Antes de falecer, em 14 de novembro de 1977, ele viu sua Sociedade se transformar em uma confederação mundial de mais de cem centros, escolas, templos, institutos e comunidades rurais.

Dentre as comunidades rurais que Srila Prabhupāda estabeleceu está a New Vrindaban, em West Virginia, EUA. New Vrindaban é hoje o local onde foi construído um memorial em honra a Srila Prabhupāda, o "Srila Prabhupāda Palace of Gold".

Srila Prabhupāda inspirou a construção de vários centros internacionais na Índia. O centro de Sridhāma Māyāpur é um local para uma cidade espiritual planejada. Em Vrndāvana estão o templo de Kṛṣṇa-Balarāma e a Internacional Guesthouse, a escola gurukula e o Museu Memorial Srila Prabhupāda . Há também outros importantes centros culturais e templos em Bombay, Ahmedabad, Bangalore e New Delhi. Estão sendo planejados outros centros em vários locais importantes no subcontinente indiano.

No entanto, a contribuição mais significativa de Srila Prabhupāda são seus livros, os quais são altamente respeitados por estudiosos, devido à sua autoridade, profundidade e clareza.

Em apenas doze anos, desde sua chegada à América em 1965 até sua passagem em Vrndāvana em 1977, e não obstante a idade avançada, Srila Prabhupāda circulou o globo quatorze vezes fazendo conferência em seis continentes.

Mesmo com esta vigorosa programação, Srila Prabhupāda continuou escrevendo prolificamente. Suas obras constituem uma verdadeira biblioteca de filosofia, religião, literatura e cultura védicas.

Uma mensagem de Srila Prabhupada

"É por falta de conhecimento que dizem que Deus morreu, que Ele não existe e que não temos relação com Ele. Estes pensamentos comparam-se aos pensamentos

& de um homem possuído por um fantasma. Assim como um homem possesso só fala disparates, quando a energia material encobre uma pessoa, esta passa a falar somente tolices. Mas essas afirmações não correspondem à realidade.

Portanto, precisa-se de um processo para limpar o coração desses conceitos errôneos. Para esta era, as escrituras recomendam a prática simples e sublime de cantar o mantra Hare Krsna. Por isso pedimos, em qualquer condição de vida, que cantem Hare Krsna, junto com a família, no clube, em casa, no carro - onde quer que seja. Não há despesas, não há nada a perder. Não se trata de algo secreto. E benéfico para toda a humanidade, sem discriminações. E assim a escuridão que envolve o ser vivo será removida. E depois ele irá compreender sua verdadeira posição espiritual como um eterno amante de Deus."

Guia da Pronuncia em Sânscrito

O alfabeto mais amplamente usado em toda a Índia chama-se *devanāgan*, que literalmente significa a escrita usada nas "cidades dos semideuses".

O alfabeto devanāgan consiste em 48 caracteres: 13 vogais e 35 consoantes. O sistema de transliteração usado neste livro ajusta-se ao sistema que os eruditos têm aceitado nos últimos 50 anos para indicar a pronúncia de cada som sânscrito.

A seguir apresentamos um guia apenas dos fonemas que mais se diferem do alfabeto latino, guia este que possibilitará ao leitor pronunciar cada uma das palavras em sânscrito que aparecem neste livro.

bh - como em inglês rub-hard

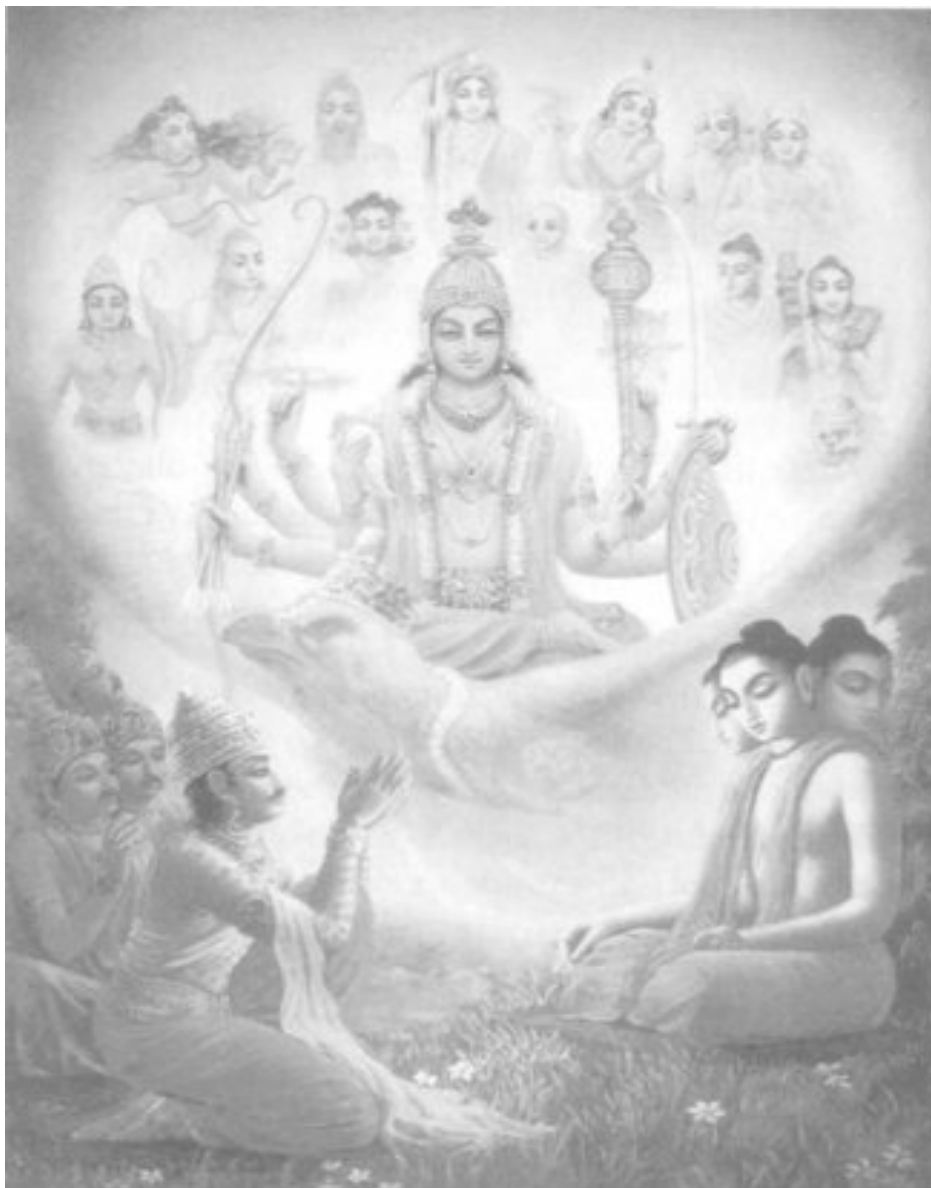
c - como em tchau

ch - como em inglês staunch-heart

d - como em tarde (caipira)
dh - como em inglês red-hot
g - como em antigo
ge - como em guerreiro
gh - como em inglês dig-hard
gi - como em guitarra
h - como em inglês home
ah - como em arrá
ih - como em **irrí**
j - como em adjetivo
jh - como em inglês hedgehog
k - como em cavalo
ke - como em querido
kh - como em inglês Eckhart
ki - como em quilo
l - como em espanhol papel
rh - como em bem
ñ - como em lenha
n - como em carneiro (caipira)
ph - como em inglês **up-hill**
r - como em caro
r - como em carta (caipira)
s - como em sol
s - como em inglês sharp
s - como em alemão sprechen
t - como em carta (caipira)
th - como em inglês light-heart
y - como em alfaiate

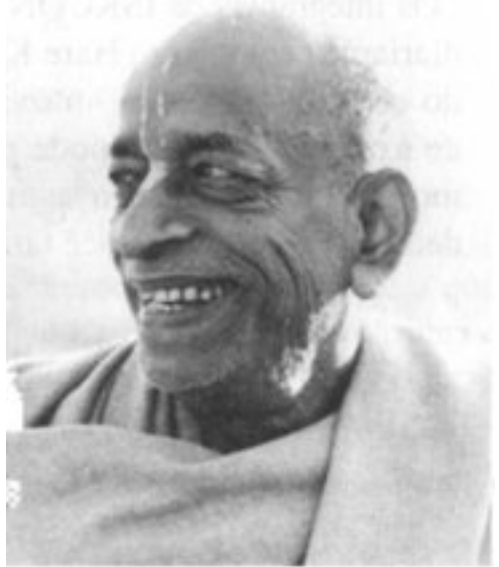
Nota sobre as vogais

As vogais em sânscrito se pronunciam como as nossas. A única diferença é quando uma vogal leva um traço em cima, ela tem o dobro de duração de uma vogal comum.



O Que é o Movimento Hare Krishna?

O Movimento Hare Krsna, oficialmente conhecido como a Sociedade Internacional da Consciência de Krsna (ISKCON), é uma organização mundial não sectária dedicada à propagação do amor | a Deus, em particular mediante a prática ióguica de cantar o *mantra* Hare Krsna.



Fundado por Sua Divina Graça A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda em 1966, o movimento tem crescido em popularidade e influência e hoje em dia é conhecido e respeitado no mundo inteiro.

Com sólidos fundamentos baseados na literatura védica, incluindo o célebre *Bhagavad-gita*, e nos ensinamentos do Senhor Caitanya Mahāprabhu, a mais recente encarnação do Senhor Krsna, a filosofia da ISKCON elucida detalhes sobre a natureza de Deus, da alma, da criação e de suas inter-relações, bem como fornecer orientações práticas de como levar uma vida feliz, pura e espiritualmente progressiva.

O Movimento da Consciência de Krsna é uma instituição espiritual e educacional com centros culturais, comunidades alternativas e escolas em todo mundo.

Nesses centros os membros se congregam, e visitantes interessados aprendem sua filosofia e prática espirituais.

Os integrantes da ISKCON seguem um voto de cantar diariamente o mantra Hare Krsna e também de abster-se do consumo de carne, intoxicação, sexo ilícito e jogos de azar. Qualquer um pode participar das atividades do movimento Hare Krsna segundo seu próprio interesse e dedicação. Participe você também!

- Glossário -

A

Ācārya — mestre espiritual que ensina pelo exemplo. *Ahimsā* — não violência.

B

Bhagavad-gītā — escritura suprema da tradição védica que incorpora os ensinamentos de Krsna a Seu devoto Arjuna e que expõe devoção ao Senhor Supremo tanto como o meio principal quanto o fim último da perfeição espiritual.

Bhakti-yoga — sistema de *yoga* sobre a prática do serviço devocional ao Senhor Supremo, Krsna.

Bondade — modo da natureza material caracterizado pelo controle dos sentidos e iluminação espiritual.

Brāhmaṇa — classe de homens inteligentes, segundo o sistema de ordens social e espiritual.

D

Déjà-vu — sensação inconfundível de que um objeto ou situação nesta vida já foi experimentada em uma vida anterior.

H

Hare — uma das principais palavras do *mantra* Hare Krsna: Hare é a forma vocativa de Hara, a suprema energia de prazer de Deus, a qual pode pôr a alma condicionada em contato com Krsna.

K

Kali — a personificação da energia material do Senhor.

Karma — atividade no mundo material, a qual sempre prende alguém em alguma reação, quer esta seja boa ou má.

Karmātmaka — aquele cuja mente está enredada nos desejos e atividades materiais.

Krsna — a Suprema Personalidade de Deus que aparece em Sua Forma original de dois braços, a qual é a origem de todas as outras formas e encarnações do Senhor.

M

Mahā-mantra — o grande canto para liberação: Hare Krsna, Hare Krsna, Krsna Krsna, Hare Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare.

Montra — combinação de sons transcendentais que têm o efeito de purificar a consciência da contaminação material.

Māyā — ilusão, esquecimento da própria relação com Krsna.

R

Rama — nome da Suprema Personalidade de Deus que significa "a fonte de todo o prazer."

Rg Veda — uma das quatro divisões do *Veda* original.

S

Samsāra — ciclo de nascimento e morte.

Sânscrito — língua literária clássica da Índia antiga.

Semideuses — entidades vivas encarregadas pelo Senhor Supremo para supervisionar o universo material.

Serviço devocional — processo no qual se oferece amorosamente todas as atividades para o prazer do Senhor Supremo.

Sravana — o processo de ouvir sobre o Senhor Supremo.

Srimad-Bhāgavatam (Bhāgavata Purāna) — O "Purāna imaculado" compilado por Vyāsadeva, que trata exclusivamente do serviço devocional puro ao Senhor Supremo.

Superalma — aspecto localizado do Senhor Supremo presente no coração de todas as entidades vivas.

U

Upanisads — divisão filosófica dos *Vedas*, cujo objetivo é dar ao estudante uma compreensão mais clara do aspecto pessoal da Verdade Absoluta.

V

Vedas — escrituras sagradas da Índia antiga.

Visnu — nome da Suprema Personalidade de Deus como o criador e mantenedor dos universos materiais.

Visnudutas — servos do Senhor Visnu.



O quê Você Procura num Bom Livro?

• CONHECIMENTO • MISTICISMO • MISTÉRIO • YOGA •
VALORES ESPIRITUAIS • REENCARNAÇÃO • KARMA

Para alimentar o insaciável apetite das pessoas por leituras interessantes, escritores produzem ilimitados textos sobre uma quantidade espantosa de assuntos. Porém, a literatura espiritual supera até mesmo a mais magnífica leitura deste mundo.

Visto que Deus, Krsna, possui toda a opulência, as obras da Editora BBT a respeito de Krsna contêm tudo o que você sempre quis num livro e muito mais.

Ler os bons livros de Sríla Prabhupāda, de fato, liberta-nos de todas as agitações e problemas deste mundo. Algo que nem mesmo a mais excelente leitura mundana outorgará.

Faça uma verdadeira mudança. Leia os livros do movimento Hare Krsna.

Literatura Transcendental



O Bhagavad-gitā como Ele é

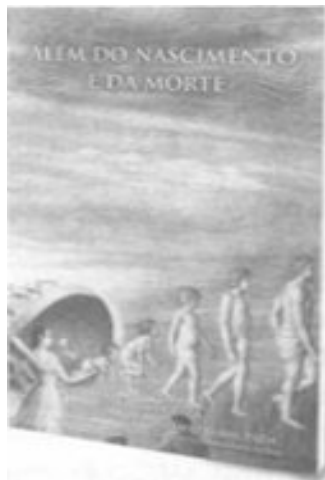
Por milhares de anos, esta grande obra atraiu os grandes pensadores do Oriente e do Ocidente, entre eles Alexandre Magno, Hegel, Thoreau, Einstein, Gandhi e Huxley.

Os ensinamentos do *GTtā*, considerados as jóias da sabedoria espiritual

Hindu, transcendem os limites do tempo e lugar, e revelam os tópicos mais fundamentais sobre a compreensão da nossa identidade e existência.

Além do Nascimento e da Morte

Acompanhe uma extraordinária jornada na sabedoria dos *Vedas*, as escrituras canônicas da Índia antiga, ao desvendar mistérios que intrigam a humanidade desde tempos imemoriais: Vida e Morte, Reencarnação e Consciência, Deus e o Infinito.



Elevação à Consciência de Krsna

Não somos máquinas, mas seres conscientes com a capacidade de sentir e refletir. Também somos capazes de vivenciar, compreender e experimentar o mundo, mas é indispensável sabermos que a qualidade daquilo que sentimos ou conhecemos determina o nosso ser, desse modo temos a oportunidade de degradar ou elevar a nossa consciência.

Cozinha Vegetariana

Os alimentos apreciados por aqueles que estão no modo da bondade aumentam a duração da vida, purificam a existência e dão força, saúde, felicidade e satisfação. Estes alimentos são suculentos, gordurosos, saudáveis e agradáveis ao coração.

(*Bhagavad-gTtã* - Capítulo 17, Verso 8)



Meditação e Superconsciência

Apesar de sua inevitável luta pela sobrevivência, o ser humano anseia pela paz interior. Aquele que se situa na transcendência através da prática da meditação nunca se lamenta nem deseja ter nada, e é equânime com todos os seres vivos. Neste estado, ele alcança a Superconsciência.

Karma

Todos nós dentro desta existência buscamos aprimorar três fatores: a felicidade a longevidade e o conhecimento. Esta busca existe pelo simples fato de possuímos estes fatores como qualidades originais, mas infelizmente devido à profunda falta de conhecimento, tentamos enco-trá-los de forma externa a nós.

Com isso nos envolvemos em diferentes atividades que às vezes nos atam mais e mais neste mundo. Existem muitas leis dentro da natureza material, e estas leis são sutis e administradas muito corretamente. Dentre elas, está o *karma* (ações e reações de nossas atividades).



Cante...

Hare Krsna, Hare krsna,
Krsna krsna, Hare Hare,

Hare Rama, Hare Rama,
Rama Rama, Hare Hare.

... e seja feliz.



Este e-book representa uma contribuição do grupo Livros Loureiro para aqueles que necessitam de obras digitais, como é o caso dos Deficientes Visuais e como forma de acesso e divulgação para todos. É vedado o uso deste arquivo para auferir direta ou indiretamente benefícios financeiros.

Lembre-se de valorizar e reconhecer o trabalho do autor adquirindo suas obras.